

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* GESTÃO EM
ARQUIVOS**

**DIMENSÃO E TENDÊNCIAS DA PESQUISA
CIENTÍFICA NO ÂMBITO ARQUIVÍSTICO
UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DOS TRABALHOS DE
CONCLUSÃO DE CURSO DA GRADUAÇÃO EM
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA MARIA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Rafael Chaves Ferreira

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**DIMENSÃO E TENDÊNCIAS DA PESQUISA CIENTÍFICA NO
ÂMBITO ARQUIVÍSTICO UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DOS
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA
GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA MARIA**

Rafael Chaves Ferreira

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Gestão em Arquivos, na modalidade de Educação a Distância, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) e da Universidade
Aberta do Brasil (UAB), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão em Arquivos.

Orientadora: Profa. Ma. Sônia Elisabete Constante

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Aberta do Brasil
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Arquivos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de Especialização

**DIMENSÃO E TENDÊNCIAS DA PESQUISA CIENTÍFICA NO ÂMBITO
ARQUIVÍSTICO UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DOS TRABALHOS DE
CONCLUSÃO DE CURSO DA GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

Elaborada por
Rafael Chaves Ferreira

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão em Arquivos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Sônia Elisabete Constante, Ma. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Carlos Blaya Perez, Dr. (UFSM)

Glaucia Vieira Ramos Konrad, Dra. (UFSM)

Santa Maria, 05 de dezembro de 2014.

AGRADECIMENTOS

A formação – profissional, acadêmica, pessoal – de cada um de nós, não pode cessar jamais! Neste sentido, eis que uma de minhas primeiras etapas neste processo de desenvolvimento humano completa-se: a finalização do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Arquivos. Sendo assim, é preciso agradecer a alguns agentes responsáveis, direta ou indiretamente, por tal fenômeno ocorrer:

À Natureza, que com toda sua potência faz haver o que há, faz com que a humanidade exista, viva, pense, reflita, mude, desenvolva – e que seja sempre para o melhor (de todos!).

Aos meus queridos pais, Maria Ferreira e João Ferreira, pelo apoio incondicional em todos os momentos de minha vida, sem os quais tudo que sou, talvez, eu não seria.

À Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e à Universidade Aberta do Brasil, por fomentarem o ensino, a pesquisa e a extensão com qualidade e para todos.

À professora Sônia Elisabete Constante, pela orientação, incentivo, amizade e, principalmente, confiança para que esta pesquisa se concretizasse.

Ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Arquivos e seus professores, tutores, coordenação, secretaria e colegas que o cursaram comigo: pelos conhecimentos possíveis por meio da interação e experiências compartilhadas.

Aos excelentes seres humanos que tenho orgulho de senti-los como meus amigos, que tanto desde a graduação, como agora na especialização, têm me apoiado e auxiliado das mais diferentes maneiras: Luã Dietrich, Ananda Block, Tatiana Rosa, Carla da Silva, Janaina Lopes, Douglas Duarte, Olga Herbertz, Lisieli Dotto, Letícia Fausto, Geisi Antonello, Glaucia Konrad, Clara Kurtz, Fernanda Pedrazzi, Iran Brasil, Francisco Neto, Janaina Sá e Cleci (da Central de cópias FACIL JET).

Aos discentes do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM que vêm desenvolvendo pesquisa científica, em especial, por meio da produção de seus Trabalhos de Conclusão de Curso, os quais foram as fontes vitais desta investigação.

Muito obrigado!

"o fenômeno do conhecimento humano é, sem dúvida, o maior milagre de nosso universo"

POPPER, K. *Conhecimento objetivo*, 1975, p. 7.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Arquivos
Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Aberta do Brasil

DIMENSÃO E TENDÊNCIAS DA PESQUISA CIENTÍFICA NO ÂMBITO ARQUIVÍSTICO UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

AUTOR: RAFAEL CHAVES FERREIRA

ORIENTADORA: SÔNIA ELISABETE CONSTANTE

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 05 de dezembro de 2014.

O presente trabalho tem por objetivo verificar a trajetória do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) quanto à sua produção de pesquisa científica, mais especificamente, quanto ao que tem sido traduzido nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) elaborados em seu âmbito. A pesquisa classifica-se como um estudo de caso descritivo, com abordagem metodológica quanti-qualitativa, com uso de fontes documentais, desenvolvida no período de setembro a novembro de 2014. A partir da coleta de dados nos TCCs, por meio do uso de formulário como instrumento, foi retratada a dimensão e as tendências da pesquisa científica no cenário do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, por meio da identificação dos temas estudados, metodologias, tipos de estudos e instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs produzidos e defendidos por seus discentes no período de 2005 a 2013. A partir da síntese dos dados, constatou-se que dos 146 TCCs que foram investigados o tema mais estudado foi Gestão de serviços e instituições arquivísticas (39), em relação à abordagem metodológica a maioria foi qualitativa (108), quanto ao tipo de estudo foi a união do descritivo com o bibliográfico (21), e o instrumento de coleta de dados mais utilizado foi o questionário (35). Por isso, acredita-se que este estudo vem a ser uma ferramenta fundamental para ampliar as atividades de pesquisa no Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, podendo instigar novas pesquisas desta natureza em outros cursos de graduação em Arquivologia do País.

Palavras-chave: Curso de Graduação em Arquivologia. Pesquisa científica. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Maria.

ABSTRACT

Specialization monograph
Graduate Program *Lato Sensu* Archive Management
Federal University of Santa Maria
Open University of Brazil

MAGNITUDE AND TRENDS OF SCIENTIFIC RESEARCH IN ARCHIVAL STUDIES AT THE UNIVERSITY: STUDY OF COURSE COMPLETION PROJECTS IN UNDERGRADUATE COURSE IN ARCHIVAL SCIENCE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA

AUTHOR: RAFAEL CHAVES FERREIRA

ADVISOR: SÔNIA ELISABETE CONSTANTE

Date and Place of Defense: Santa Maria, December 5, 2014.

This paper aims to verify the trajectory of the Undergraduate Course in Archival Science at the Federal University of Santa Maria (UFSM) for their production of scientific research, particularly as to what has been revealed in Course Completion Projects (CCPs) issued within its sphere. The research is classified as a descriptive case study with quantitative and qualitative methodological approach, using documentary sources, carried out from September to November 2014. From the collection of data in the CCPs, using forms as an instrument, the magnitude and trends of scientific research was depicted in the scenario of the Undergraduate Course in Archival Science from UFSM, through the identification of the studied subjects, methods, types of studies and data collection instruments used in CCPs produced and defended by its students from 2005 to 2013. Summarizing the data, it appeared that from the 146 CCPs that were investigated, the most studied theme was "Service Management and Archival Institutions" (39), the methodological approach chosen was predominantly qualitative (108), the type of study is a union of descriptive and bibliographic (21), and the most used data collection instrument was questionnaire (35). For this reason, it is believed that this study will be a key tool to increase research activities in Undergraduate Course in Archival Science at the UFSM and could instigate new researches of this nature in other undergraduate courses in Archival Science in the country.

Keywords: Undergraduate Course in Archival Science. Scientific research. Course Completion Projects. Federal University of Santa Maria.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cursos de Arquivologia brasileiros em IES públicas	22
Quadro 2 – Metodologias utilizadas em pesquisas científicas	25
Quadro 3 – Tipos de estudos utilizados em pesquisas científicas	26
Quadro 4 – Instrumentos de coleta de dados utilizados em pesquisas científicas	27
Quadro 5 – Temas estudados em pesquisas em Arquivologia no Brasil	31
Quadro 6 – Matriz curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos por ano no Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM no período de 2005 a 2013	42
Tabela 2 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2005	43
Tabela 3 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2006	45
Tabela 4 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2007	46
Tabela 5 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2008	48
Tabela 6 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2009	49
Tabela 7 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2010	50
Tabela 8 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2011	51
Tabela 9 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2012	52
Tabela 10 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2013	53
Tabela 11 – Panorama dos temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no período de 2005 a 2013	55
Tabela 12 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2005	56
Tabela 13 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2006	57
Tabela 14 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2007	57

Tabela 15 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2008	58
Tabela 16 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2009	58
Tabela 17 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2010	59
Tabela 18 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2011	59
Tabela 19 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2012	59
Tabela 20 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2013	60
Tabela 21 – Panorama das metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no período de 2005 a 2013	60
Tabela 22 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2005	62
Tabela 23 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2006	62
Tabela 24 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2007	63
Tabela 25 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2008	63
Tabela 26 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2009	64
Tabela 27 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2010	65
Tabela 28 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2011	65
Tabela 29 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2012	66

Tabela 30 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2013	67
Tabela 31 – Panorama dos tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no período de 2005 a 2013	68
Tabela 32 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2005	69
Tabela 33 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2006	70
Tabela 34 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2007	71
Tabela 35 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2008	71
Tabela 36 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2009	72
Tabela 37 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2010	73
Tabela 38 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2011	73
Tabela 39 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2012	74
Tabela 40 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2013	74
Tabela 41 – Panorama dos tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no período de 2005 a 2013	75

LISTA DE SIGLAS

AM – Amazonas

BA – Bahia

CBA – Congresso Brasileiro de Arquivologia

CCSH – Centro de Ciências Sociais e Humanas

CNA – Congresso Nacional de Arquivologia

CFE – Conselho Federal de Educação

EDICIC – Encontro da Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação da Ibero América e Caribe

ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

e-MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior

ES – Espírito Santo

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

IES – Instituição de Educação Superior

LDD – Laboratório de Documentos Digitais

LTI – Laboratório de Tecnologia da Informação

MEC – Ministério da Educação

MG – Minas Gerais

PA – Pará

PB – Paraíba

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PPP – Projeto Político Pedagógico

PR – Paraná

REPARQ – Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia

RJ – Rio de Janeiro

RS – Rio Grande do Sul

SC – Santa Catarina

SP – São Paulo

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TFC – Trabalho Final de Curso

TFG – Trabalho Final de Graduação

UEL – Universidade Estadual de Londrina
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba
UFAM – Universidade Federal do Amazonas
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UnB – Universidade de Brasília
UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Solicitação de Autorização para Pesquisa Acadêmico-científica	85
Apêndice B – Formulário de Análise de TCC	87

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	16
1.1 Tema	16
1.2 Delimitação do tema	17
1.3 Problema da pesquisa	17
1.4 Objetivo geral	17
1.5 Objetivos específicos	17
1.6 Justificativa	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 O ensino de Arquivologia no Brasil	20
2.2 A pesquisa científica e o caso da pesquisa em Arquivologia no Brasil	24
2.3 O Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM	33
3 METODOLOGIA	38
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
4.1 Os Trabalhos de Conclusão de Curso da Graduação em Arquivologia da UFSM	40
4.1.1 Identificação dos temas estudados	43
4.1.2 Identificação das metodologias utilizadas	56
4.1.3 Identificação dos tipos de estudos utilizados	61
4.1.4 Identificação dos instrumentos de coleta de dados utilizados	69
5 CONCLUSÃO	77
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICES	84

INTRODUÇÃO

As universidades são grandes centros de pesquisa, pois desenvolvem estudos de inúmeras naturezas que proporcionam aos discentes o aprimoramento de sua formação, além de desenvolvimento local, regional e nacional. Um dos meios em que a pesquisa é concebida é a graduação, cujas atividades acadêmicas desta natureza podem ser reconhecidas de alguns modos, sendo o mais visível àquele que diz respeito à avaliação final de um curso, cujo trabalho acadêmico de caráter obrigatório é conhecido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Trabalho Final de Curso (TFC) ou Trabalho Final de Graduação (TFG).

De modo geral, os Trabalhos finais são trabalhos científicos apresentados de acordo com a instituição e com o curso, elaborados pelo discente ao final deste, sob orientação de um docente. Trata-se de um momento no processo de aprendizagem do indivíduo em que se espera maturidade intelectual, posicionamento crítico frente a um dado tema e problema de pesquisa, além da interação com estes, adotando-se, para isso, uma metodologia de pesquisa adequada, juntamente com instrumentos de coleta de dados. Enfim, envolvimento no campo da pesquisa científica com um resultado final.

Neste contexto, apresenta-se o presente estudo que tem por objetivo verificar a trajetória do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) quanto à sua produção de pesquisa científica, mais especificamente, a partir dos TCCs que foram elaborados e defendidos por seus discentes no período entre os anos de 2005 e 2013. Já que tal curso vem a ser o primeiro da área em âmbito universitário (criado no ano de 1976), e apenas com a reforma curricular realizada no ano de 2004 que o TCC passa a integrar sua matriz curricular como sendo obrigatório, há um número significativo de pesquisas de final de curso produzidas que vêm a ser um bom subsídio de investigação e que merecem ser conhecidas e difundidas.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Primeiramente, este trabalho compõe-se de apresentação do tema (e sua delimitação) e do problema que fomentou a realização desta pesquisa, bem como os objetivos e a justificativa de sua relevância. Em seguida, a fundamentação teórica aborda o percurso de desenvolvimento do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil, além de apresentar o contexto do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM.

A metodologia dispõe sobre a natureza desta investigação, além dos procedimentos intelectuais e técnicos e instrumentos utilizados para que se concretizasse. Na sequência, exibem-se os dados coletados no TCCs, concomitantemente com sua discussão. Para isso, utilizam-se recursos gráficos e descritivos para representar a trajetória da pesquisa científica produzida por meio destes Trabalhos.

Para finalizar, primeiramente é apresentada a conclusão sobre o tema, tendo por base os dados coletados, identificando o percurso de desenvolvimento de pesquisa científica no Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM. Com isto será possível compreender a dimensão e as tendências da pesquisa científica neste âmbito arquivístico universitário. Após, são detalhadas as referências utilizadas para a elaboração do trabalho e os apêndices.

1.1 Tema

A produção de conhecimento arquivístico no âmbito do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM.

1.2 Delimitação do tema

O tema da pesquisa desenvolve-se com foco no âmbito arquivístico do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, no que diz respeito ao que foi produzido de pesquisa científica por meio dos TCCs de seus discentes no período de 2005 a 2013.

1.3 Problema da pesquisa

Apresenta-se como problema desta pesquisa:

- Qual a trajetória da pesquisa científica no Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzida por meio da elaboração dos TCCs de seus discentes no período de 2005 a 2013?

1.4 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho consiste em investigar a trajetória da produção de pesquisa científica no Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM a partir dos TCCs elaborados e defendidos por seus discentes no período de 2005 a 2013.

1.5 Objetivos específicos

- Contextualizar o percurso de desenvolvimento do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil;
- Identificar os temas estudados nos TCCs do Curso, de acordo com a agenda de temas de pesquisa proposta por Jardim (2012);

- Identificar as metodologias utilizadas nos TCCs do Curso, de acordo com a classificação de Silva e Menezes (2001) e Romanelli e Alves (1998);
- Identificar os tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso, de acordo com a classificação de Gil (1991);
- Identificar os instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso, de acordo com o que dispõem Silva e Menezes (2001);
- Compreender a dimensão e as tendências da pesquisa científica neste âmbito arquivístico universitário, a partir da síntese dos estudos quanto aos temas, metodologias, tipos de estudos e instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso.

1.6 Justificativa

A pesquisa é uma ferramenta essencial no trabalho do arquivista, afinal, trata-se de uma de suas inúmeras atribuições a serem desenvolvidas tanto durante a graduação quanto na inserção no mercado de trabalho, já que é o meio pelo qual há a possibilidade de construção e reconstrução de conhecimento. Por isso, é essencial para o estabelecimento de uma base científica de qualidade.

Para isso, é preciso que a formação do arquivista pesquisador tenha início na graduação, momento em que o indivíduo aprende a utilizar a metodologia científica para identificar, solucionar e propor situações. Há então o desenvolvimento de uma atividade que vem justamente concretizar isto tudo, ou seja, que integraliza os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica: o Trabalho de Conclusão de Curso.

Percebe-se deste modo como é necessário que se conheça qual é a real situação da produção de pesquisa científica no contexto do Curso de Graduação em Arquivologia UFSM, especificamente referente ao que tem sido abordado nos TCCs produzidos por seus discentes, primeiramente por, aparentemente, não haverem pesquisas com esta delimitação temática no cenário arquivístico. Afinal, é por meio da pesquisa científica, que é desenvolvida nas inúmeras áreas do conhecimento, que estas vão conquistando credibilidade e seu profissional reconhecimento (se assim for).

A pesquisa é iniciada na graduação e, diante disto, tal espaço merece ser visto com maior atenção e mais ainda no caso da área arquivística, devido ao seu pouco tempo de existência, até o momento, no âmbito da pesquisa científica.

Além disso, o tema proposto, bem como o problema desta pesquisa, surgiu a partir da vivência em investigações relacionadas ao ensino de Arquivologia e a formação do arquivista durante a realização do Curso de Graduação em Arquivologia na UFSM ao longo da realização de projetos de pesquisas. Devido a isto, percebe-se ser importante identificar, mais criticamente, trabalhos desenvolvidos pelos discentes deste Curso em seus TCCs e como isso se relaciona a tal contexto de ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De modo a destacar os referenciais teóricos sobre pesquisa científica e pesquisa em Arquivologia no Brasil, bem como expor a trajetória do ensino da área arquivística e do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, apresentam-se considerações de diversos autores.

2.1 O ensino de Arquivologia no Brasil

No Brasil o primeiro órgão a se preocupar com a criação de cursos da área arquivística, mais precisamente para o aperfeiçoamento de seus funcionários, foi o Arquivo Nacional. No ano de 1911, por meio do Decreto nº 9.197, de 9 de fevereiro, que se instituiu que haveria no Arquivo Nacional, pela primeira vez, um curso de Diplomática, que contava com disciplinas de Paleografia, Cronologia, Crítica Histórica, Tecnologia Diplomática e Regras de Classificação (MONTEIRO, 1988). Foi o início de um despertar arquivístico em terras brasileiras.

O ano marcante na criação de cursos de formação de arquivistas no País é o de 1922, segundo Bottino (1994, p. 13): “Os cursos de formação de arquivistas originam-se em 1922 (Decreto nº 15.596, de 2 de agosto) quando o diretor do Arquivo Nacional, Alcides Bezerra, propõe a criação de curso técnico para a habilitação dos funcionários do Arquivo Nacional.”. No decorrer dos anos, o Arquivo Nacional sempre procurou valorizar e enfatizar as questões relacionadas ao ensino voltado para a formação profissional do arquivista, criando cursos técnicos e buscando trazer literatura especializada para o país, por exemplo, tanto quem em 1930 propôs que seus cursos deveriam ser incorporados à Universidade do Rio de Janeiro – então já criada há uma década – o que ocorreu anos mais tarde, com a criação de seu curso superior de Arquivo no ano de 1972, havendo um acordo entre o Arquivo Nacional e a mencionada instituição de Ensino Superior em que se criou o Curso Permanente de Arquivos em 1973, sendo que em 1977 este curso foi absorvido por esta universidade (MONTEIRO, 1988).

Dentre as décadas de 1960 e 1970, o Brasil passou por diversos momentos marcantes, como a Reforma Universitária de 1968¹, e também a criação do Conselho Federal de Educação (CFE), o qual foi vital para o início da criação de cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, ou seja, o desenvolvimento da Arquivologia no Ensino Superior brasileiro, pois, segundo Britto (1999, p. 53), “em 1972, o CFE concedeu às universidades brasileiras, por meio do Decreto nº 212, de 7 de março, o poder de organizar programas de graduação em Arquivologia”.

Neste mesmo sentido, Souza (2012, p. 134) ressalta que “o marco de criação dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil é o ano de 1972, quando surgiu a Escola Superior de Arquivo [...] O curso obteve mandato universitário em 1974, e nele se integraram os cursos ministrados pela UNIRIO, em 1977”. Tal mandato deu-se devido a aprovação do currículo mínimo para o curso de graduação em Arquivologia por meio da Resolução nº 28 de 13 de maio de 1974, do CFE, e a dada integração ocorreu devido ao Decreto nº 79.329, de 2 de março de 1977, que fez com que o Curso Permanente de Arquivo passa-se a denominar-se Curso de Arquivologia (BOTTINO, 1994).

Ocorreu que no mesmo ano, em 1977, iniciam-se as atividades do primeiro curso de graduação em Arquivologia proposto por uma universidade, o da UFSM, criado em 1976, no estado do Rio Grande do Sul. Em 1978, cria-se um na Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ, e somente cerca de doze anos depois que novos cursos de graduação em Arquivologia começaram a ser criados dentro das universidades do País, ou seja, só a partir de meados da década de 1990.

Foi o crescente número de cursos de graduação em Arquivologia em universidades que foram sendo firmados desde o final do século passado até o início do século XXI: o da Universidade de Brasília (UnB) criado em 1990; o da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e o da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ambos criados em 1997; o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em 1999; o da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília), em 2002; o da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em 2006; o da Universidade Federal

¹ Segundo Fávero (2006), tratou-se, dentro outros aspectos, da mobilização estudantil, debates dentro das universidades, manifestações nas ruas, visando exigir do Governo medidas que solucionassem os problemas educacionais do País.

da Paraíba (UFPB), o da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), o da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), criados em 2008; o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2009; e, por fim, o da Universidade Federal do Pará (UFPA), criado em 2011 (MARQUES, 2012).

Segundo o portal do e-MEC (Sistema de Regulação do Ensino Superior), atualmente o Brasil apresenta 16 cursos de Arquivologia em atividade, em nível de graduação, em Instituição de Educação Superior (IES) pública, sendo todos com grau de bacharelado e modalidade presencial. Apresenta-se assim, conforme o quadro 1, o ensino de Arquivologia no Ensino Superior distribuído pelo país:

Sigla	Universidade	Estado/Região	Ano de criação
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria	RS/Sul	1976
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	RJ/Sudeste	1977
UFF	Universidade Federal Fluminense	RJ/Sudeste	1978
UnB	Universidade de Brasília	DF/Centro-Oeste	1990
UEL	Universidade Estadual de Londrina	PR/Sul	1997
UFBA	Universidade Federal da Bahia	BA/Nordeste	1997
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS/Sul	1999
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	ES/Sudeste	1999
UNESP/Marília	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	SP/Sudeste	2002
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba	PB/Nordeste	2006
UFPB	Universidade Federal da Paraíba	PB/Nordeste	2008
FURG	Universidade Federal do Rio Grande	RS/Sul	2008
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	MG/Sudeste	2008
UFAM	Universidade Federal do Amazonas	AM/Norte	2008
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	SC/Sul	2009
UFPA	Universidade Federal do Pará	PA/Norte	2011

Quadro 1 – Cursos de Arquivologia brasileiros em IES públicas²

Fonte: elaboração própria.

² Dados registrados em Marques (2012, p. 164-169) e Souza (2012, p. 136-140).

É perceptível que a região Sul e a região Sudeste são as que apresentam um quantitativo de cursos maior, cada uma possuindo 5 (cinco) cursos de graduação em Arquivologia: a região Sul com os cursos da UFSM, UEL, UFRGS, FURG e UFSC, sendo um no estado do Paraná (PR), um no estado de Santa Catarina (SC) e 3 (três) no estado do Rio Grande do Sul (RS); a região Sudeste com os cursos da UNIRIO, UFF, UFES, UNESP/Marília e UFMG, sendo um no estado do Espírito Santo (ES), um no estado de Minas Gerais (MG), um no estado de São Paulo (SP) e dois no estado do Rio de Janeiro (RJ). A região Nordeste detém um número de 3 (três) cursos: o da UFBA, o da UEPB e o da UFPB, sendo um no estado da Bahia (BA) e 2 (dois) no estado da Paraíba (PB). A região Norte compreende um número de dois cursos: um na UFAM, no estado do Amazonas (AM), e um na UFPA, no estado do Pará (PA). E a região Centro-Oeste possui um curso na UnB, no Distrito Federal (DF).

O que se constata é que apesar do ensino de Arquivologia no Ensino Superior ter origem na década de 1970 no Brasil, foi a partir da década de 1990 que se iniciou uma crescente criação de cursos desta natureza dentro das universidades que, a partir do novo século, o século XXI, só fez a dar continuidade no desenvolvimento desta área do conhecimento. Na década de 1970 criaram-se três cursos (UNIRIO, UFSM e UFF), na década de 1990 foram criados 5 (cinco) cursos (UnB, UEL, UFBA, UFRGS e UFES), já a partir do ano 2000 até o momento foi criado o número expressivo de 8 (oito) cursos, ou seja, em cerca de 10 (dez) anos estabeleceu-se o dobro de cursos que haviam sido criados em 25 anos.

A implementação dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil vem crescendo no decorrer do seu primeiro quarto de século de desenvolvimento, refletindo a relevância social do conhecimento arquivístico e da importância da formação qualificada deste profissional. Isto, pensando-se em vários contextos: dentro das próprias universidades, nas regiões em que estes cursos estão localizados, na sociedade como um todo. Afinal, é assim que será possível consolidar uma identidade deste segmento do saber, deste campo profissional, que cada vez mais vem ascendendo.

2.2 A pesquisa científica e o caso da pesquisa em Arquivologia no Brasil

Na versão eletrônica do “Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa” (FERREIRA, 2004), “pesquisa” é definida de três modos: “Ato ou efeito de pesquisar”, “Indagação ou busca minuciosa para averiguação da realidade; investigação, inquirição”, “Investigação e estudo, minudentes e sistemáticos, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer do conhecimento”. Por este viés, é primordial no âmbito deste estudo, primeiramente estabelecer o que se quer conceber como sendo pesquisa científica.

No processo de desenvolvimento da pesquisa científica, vários foram os sujeitos que se empenharam e se empenham ainda em estudar a natureza da mesma e seus métodos, com destaque para: Aristóteles, com o processo de abstração e o silogismo; Galileu Galilei, com o método experimental; Francis Bacon, com o método indutivo para a produção de conhecimento; Descartes, com a obra “O Discurso sobre o Método”, em que se inicia o método dedutivo; Karl Popper, por meio do falseamento como modo de teste de teorias; Thomas Kuhn, com os argumentos históricos e estabelecimento de paradigmas; e, atualmente, Edgar Morin, com a Teoria da Complexidade (PIGATTO, 2008).

Minayo (1993, p.23), por um viés filosófico, considera a pesquisa como sendo uma

atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Nesta mesma direção, em linhas gerais, uma pesquisa científica basicamente diz respeito a uma busca por respostas para um determinado problema que, de acordo com Demo (1996, p. 34), é um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”. Ou seja, é de natureza bem apoiada na crítica.

Para que tal busca concretize-se é necessário um método, ou seja, um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (GIL, 2008, p.8), sendo que a

escolha do método da pesquisa influencia no seu resultado. Deste modo, as pesquisas científicas podem ser classificadas de diversas formas.

Quanto às metodologias utilizadas são classificadas em qualitativas e quantitativas (SILVA E MENEZES, 2001). Entretanto, sabe-se que vem sendo utilizada a metodologia quanti-qualitativa (ou quali-quantitativa), que Romanelli e Alves (1998) argumentam que se trata de uma complementaridade entre as abordagens qualitativa e quantitativa. Sendo assim, podem ser estabelecidos três tipos de metodologias utilizadas em pesquisas científicas (Quadro 2):

Metodologia	Descrição
Abordagem Qualitativa	Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.
Abordagem Quantitativa	Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).
Abordagem Quanti-qualitativa	Ocupa-se de ordens de grandezas e de suas relações, e de quadros de interpretações para medidas ou a compreensão para o não quantificável.

Quadro 2 – Metodologias utilizadas em pesquisas científicas³

Fonte: elaboração própria.

Da mesma forma que as pesquisas científicas são classificadas por suas metodologias utilizadas, também são pelos tipos de estudos empregados. Neste aspecto, Gil (1991) vem a ser referência, classificando-as do seguinte modo, de acordo com o quadro 3:

³ Dados registrados em Silva e Menezes (2001, p. 20) e Romanelli e Alves (1998, p. 171).

Tipos de estudos	Descrição
Exploratório	Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.
Descritivo	Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.
Explicativo	Visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o “por que” das coisas. Quando realizada nas ciências naturais, requer o uso do método experimental, e nas ciências sociais requer o uso do método observacional. Assume, em geral, as formas de Pesquisa Experimental e Pesquisa Expost-facto.
Bibliográfico	Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.
Documental	Quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.
Experimental	Quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.
Levantamento	Quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.
Estudo de caso	Quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.
Pesquisa Expost-facto	Quando o “experimento” se realiza depois dos fatos.
Pesquisa-ação	Quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.
Pesquisa participante	Quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Quadro 3 – Tipos de estudos utilizados em pesquisas científicas⁴

Fonte: elaboração própria.

⁴ Dados registrados em Gil (1991, p. 45-61).

Além das metodologias e tipos de estudos, outro fator importante no desenvolvimento de qualquer pesquisa científica são os instrumentos de coleta de dados utilizados. Silva e Menezes (2001) frisam quatro principais tipos (Quadro 4):

Instrumentos de coleta de dados	Descrição
Observação	Quando se utilizam os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade.
Entrevista	É a obtenção de informações de um entrevistado, sobre determinado assunto ou problema.
Questionário	É uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.
Formulário	É uma coleção de questões e anotadas por um entrevistador numa situação face a face com a outra pessoa (o informante).

Quadro 4 – Instrumentos de coleta de dados utilizados em pesquisas científicas⁵

Fonte: elaboração própria.

Claro que há outras questões que devem ser pensadas ao se realizar uma pesquisa científica, como os temas, os problemas, os cenários, os sujeitos, etc. Entretanto, isto depende e é muito peculiar de cada área do conhecimento, e com a Arquivologia não poderia ser diferente. Desta forma, surgem alguns questionamentos como: tem sido definida a pesquisa em Arquivologia no Brasil? Que estudos significativos, de modo a diagnosticar este cenário, foram e são desenvolvidos? Há agendas de pesquisa na área sugeridas no País?

Jardim (1998) é o primeiro pesquisador que buscou sistematizar e realizar um estudo sobre a produção e comunicação de conhecimento arquivístico no Brasil, no artigo “A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995)”, por meio de um levantamento dos artigos publicados no País em periódicos de Ciência da Informação, Biblioteconomia, Administração e História. Segundo ele, o universo pesquisado, cujo recorte temporal foi de 1990-

⁵ Dados registrados em Silva e Menezes (2001, p. 33-34).

1995, não apreciava nenhum periódico específico na área, pois eles não existiam no Brasil, pelo menos não com as características de uma publicação científica. As conclusões do autor destacaram os seguintes aspectos: a frequência de publicações, a sua distribuição geográfica, a procedência institucional dos artigos, os temas e os estados de origem dos autores.

Como eventos que fomentam a produção e a difusão do conhecimento arquivístico no Brasil, podem ser citados dois como os principais, que são o Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), cuja primeira edição ocorreu no ano de 1972, e o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), que teve sua primeira edição em 2004. Além destes, outros eventos merecem destaque, em razão da participação de muitos pesquisadores da área arquivística, inclusive com a apresentação de seus trabalhos, são o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), principal evento de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil, e o Encontro da Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação da Ibero América e Caribe (EDICIC).

Provenientes destes eventos é preciso destacar e descrever quatro investigações. Os artigos intitulados “Os cursos de Arquivologia no Brasil: Conquista de Espaço Acadêmico-Institucional e Delineamento de um Campo Científico”⁶ e “Os diálogos e as contribuições da Arquivologia no campo da Ciência da Informação”⁷, de Angelica Alves da Cunha Marques, apresentados no XV CBA e publicados em seus anais, em 2008.

O primeiro apresenta um conjunto de dados que explicita a diversidade de relações entre a Arquivologia e outras áreas de conhecimento, desde as Faculdades, Institutos ou Centros aos quais os cursos de graduação em Arquivologia estão alocados, passando pela formação e titulação dos docentes, até a distribuição das dissertações e teses com temas relacionados à Arquivologia, por Universidade e Programa de Pós-Graduação, entre os anos de 1972 até 2006. Como conclusões se têm que: os vínculos acadêmico-institucionais dos Cursos de Arquivologia na sua maioria são com os departamentos de Ciência da Informação; a formação/titulação dos docentes também em sua maioria é em Ciência da

⁶ Portal do XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA. Disponível em: <http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/comunicacoes_livres/angelica.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

⁷ Portal do XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA. Disponível em: <http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/seminario_gestao_do_patrimonio/angelica.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

Informação; e a produção científica da pós-graduação, com temáticas relacionadas à área, é oriunda dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação.

O segundo apresenta resultados que evidenciam uma intensa relação entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, ao identificar os posicionamentos de estudiosos dessas áreas. Também exhibe a configuração da Arquivologia diante da Ciência da Informação em termos acadêmico-institucionais, da formação docente dos Cursos de Arquivologia e da produção científica dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, relacionada à Arquivologia. Como conclusões têm-se a defesa da institucionalização da Arquivologia no âmbito da Ciência da Informação.

Proveniente do X ENANCIB, realizado em 2009, foi publicado o artigo “Zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação: evidências indicativas e representativas”⁸ de Welder Antônio Silva. Neste, busca-se a reconstrução e análise das zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação e sua manifestação nas práticas discursivas dos docentes de Arquivologia no Brasil. Como resultado, foi possível construir uma cartografia indicativa de tais zonas interdisciplinares, pautada nos discursos dos docentes do Curso de Graduação em Arquivologia da UNIRIO.

Não menos importante, a quarta investigação que merece destaque é o artigo de Alexandre de Souza Costa, apresentado no IX EDICIC e publicado em seus anais em 2011, intitulado “Produção de conhecimento em Arquivologia ou em Ciência da Informação? Uma análise a partir dos livros em Arquivologia originados de teses e dissertações em Ciências da Informação no Brasil”⁹. Este identificou, partindo da análise de seis livros originados de teses e dissertações em programas de pós-graduação em Ciência da Informação, que a produção do conhecimento em Arquivologia no Brasil se dá predominantemente em programas de pós-graduação em Ciência da Informação. É evidente que as relações entre as duas áreas vêm sendo mais de forma circunstancial do que epistemológica. Como considerações finais, discute-se no artigo que a Arquivologia e a Ciência da Informação são campos distintos, mas que se inter-relacionam no caso brasileiro. Enquanto a

⁸ Portal de Eventos da ANCIB. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3142/2268>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

⁹ Portal da Revista EDICIC. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=RevistaEDICIC&page=article&op=view&path%5B%5D=83&path%5B%5D=pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

Ciência da Informação busca alcançar um *status* institucional no Brasil, a Arquivologia busca se legitimar enquanto campo autônomo do conhecimento.

Ainda se tratando de eventos que fomentam a produção e difusão do conhecimento arquivístico, um mais recente, e que é importante ser mencionado, é a Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), cuja primeira edição foi no ano de 2010, que busca refletir sobre o ensino e a pesquisa em Arquivologia em nível nacional, além de fomentar novos patamares à qualidade destes. Um exemplo resultante dela foi o “Grupo de Trabalho sobre Harmonização Curricular”, que visa, também, a harmonização de disciplinas comuns dos cursos de Arquivologia do País, que a cada edição do evento vem apresentando resultados satisfatórios.

Cabe ressaltar também, nesta linha de pensamento, a criação no ano de 2009 do primeiro mestrado diretamente da área arquivística, o Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da UNIRIO, sendo uma das grandes conquistas da Arquivologia do Brasil nos últimos tempos. Apresenta como linhas de pesquisa “Arquivos, arquivologia e sociedade” e “Gestão da informação arquivística”, em que há diversas possibilidades de temas de pesquisas a serem investigados.

Percebe-se que nas duas últimas décadas houve mudanças na produção do conhecimento Arquivístico. A partir da década de 1990, tal produção que estava centralizada essencialmente nas instituições arquivísticas passou a ganhar espaço nas universidades (JARDIM, 2012), especialmente pela criação de novos cursos de Graduação em Arquivologia, o que faz crer que estes contribuíram e contribuem para a produção científica na área.

Pressupondo-se que nestes últimos 20 anos houve uma crescente produção de pesquisas científicas em Arquivologia, é possível pensar também quais temas foram e são mais pesquisados, ou ainda, se há agendas de pesquisas sugeridas. Neste sentido, Jardim (2012) em seu artigo intitulado “A Pesquisa em Arquivologia: um cenário em construção”, a partir de reflexões sobre o que outros teóricos vêm abordando sobre este tema internacionalmente, além de suas próprias experiências e conhecimentos a respeito, esclarece que são inúmeras as possibilidades de agendas, mas que alguns temas merecem atenção no caso brasileiro (Quadro 5):

(continua)

Temas	Descrição
O perfil da atividade arquivística	Quais os profissionais que atuam no desenvolvimento de práticas arquivísticas? Quantos têm formação universitária específica em Arquivologia? Em quais universidades? Qual tipo de formação contínua esses profissionais desenvolvem? Quantos possuem pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> ? Em quais áreas? Quais são suas fontes de informação profissional? Qual a distribuição regional dessa comunidade profissional? Quais as faixas salariais? Qual o gênero? Qual a idade? Quantos atuam no setor público? Quantos atuam no setor privado? Que relações mantêm com as associações profissionais?
Usos e usuários da informação arquivística	Quais as características da relação arquivistas-usuários em variados contextos institucionais? Quais os usuários potenciais, porém não atendidos pelos arquivos? Por que e como tal situação ocorre? Quais as ações desenvolvidas pelos arquivos públicos, associações profissionais e universidades para ampliar o uso social dos arquivos? Quais os obstáculos e aspectos favoráveis ao uso social dos arquivos? Como se dá o uso das redes sociais pelos arquivos e vice-versa? Quem são os usos e usuários dos arquivos em diferentes contextos organizacionais, nos setores público e privado? Como se estruturam esses usos nesses diversos contextos? Qual o grau de satisfação dos usuários com os arquivos? Quais as demandas dos usuários em relação aos arquivos? Quais as alterações no atendimento ao usuário com o acesso a informações arquivísticas na internet? Quem é o arquivista de referência hoje?
Gestão de serviços e instituições arquivísticas	Padrões de governança, estruturas organizacionais, competências formais, grau de autonomia financeira, gestão de pessoas, tecnologia, conservação, respaldo legal, infraestrutura física, tecnológica e humana, programas arquivísticos, etc.
Arquivos privados	Tipologias, enquadramento legal, padrões de gestão arquivística, mecanismos de acesso e divulgação, relações com as políticas públicas, etc.
Preservação	Planejamento e políticas, reformatação de acervos, documentos 'convencionais', documentos digitais, degradação de suportes, impactos e alternativas à obsolescência tecnológica, digitalização, etc.
Documentos digitais	Produção, gestão, autenticidade, classificação, acessibilidade, avaliação, transferência, recolhimento, preservação, etc.
Normalização	O quadro atual de normatividade, uso das normas, seu impacto e perspectivas futuras.
Políticas arquivísticas	Elaboração, formulação e avaliação de políticas arquivísticas: métodos, atores, obstáculos e elementos facilitadores. Entrecruzamento com outras políticas públicas no campo da informação.

(conclusão)

Temas	Descrição
A percepção social dos arquivos, da Arquivologia e dos arquivistas	Como são visualizados os arquivos e os arquivistas pela sociedade? Quais as ações desenvolvidas pelos arquivos públicos, associações profissionais e universidades para ampliar a percepção social dos arquivos, da Arquivologia e dos arquivistas?
Associativismo	Quantas são, como estão distribuídas regionalmente e como funcionam as associações profissionais da área? Quantos são os associados? Qual o perfil dos associados e dos quadros dirigentes? Quais as atividades desenvolvidas?
Produção e difusão do conhecimento arquivístico	Qual é a produção de conhecimento arquivístico da universidade, das instituições arquivísticas e organizações que gerenciam acervos arquivísticos permanentes? Quais os temas mais pesquisados? Quais os mecanismos de difusão desse conhecimento? Quais são a quantidade e o universo temático de trabalhos finais de graduação, dissertações, teses, anais de congressos, artigos de periódicos, livros, etc.? Qual a atuação das agências governamentais de apoio à pesquisa em relação à produção de conhecimento arquivístico?
Docência e docente em Arquivologia	Quantos são? Desde quando atuam na docência? Quantos possuem graduação em Arquivologia ou em outras áreas? Quantos possuem pós-graduação? Em quais áreas? Quais as experiências prévias no campo dos arquivos? Qual a distribuição regional dessa comunidade profissional? Quais as faixas salariais? Qual o gênero? Qual a idade? Quais as linhas de pesquisa? Quais os temas arquivísticos de maior ou menor interesse no ensino e pesquisa dos professores? Como e em quais unidades acadêmicas se inserem os cursos de Arquivologia? Qual a relação acadêmica desses cursos de Arquivologia com cursos de Biblioteconomia, História, Administração, etc.? Quais as lógicas estruturantes de treinamentos do tipo 'Arquivologia para concursos'? Qual o perfil dos seus docentes e alunos? Quais as características do material didático utilizado?
Prospectiva arquivística	Como desenharmos hoje nossos programas de gerenciamento arquivístico, considerando as tendências emergentes e o cenário arquivístico atual? Quais as perspectivas, no caso brasileiro, de ampliação da formação de arquivistas em níveis de graduação e pós-graduação? Quais as tendências da pesquisa na área? Quais as tendências do associativismo? Quais as tendências na forma pela qual os arquivos são visualizados pela sociedade?

Quadro 5 – Temas estudados em pesquisas em Arquivologia no Brasil¹⁰

Fonte: elaboração própria.

¹⁰ Dados registrados em Jardim (2012, p. 148-151).

O autor explicita os temas e suas delimitações – que são especificadas por vezes como questões, por vezes como afirmações – considerados a partir principalmente do que a literatura brasileira vem apresentando nas mais diversas publicações. Após, o mesmo conjectura que a Arquivologia na contemporaneidade deve estar mais aberta ao diálogo com outras áreas e que se pensar em pesquisa e produção de conhecimento arquivístico requer não apenas pensar em programas de pós-graduação, mas em vários aspectos dos espaços institucionais como as universidades, os centros de pesquisa, e as instituições arquivísticas (JARDIM, 2012).

Sendo assim, acredita-se que no tocante ao cenário “universidade”, torna-se muito significativa a busca por se inovar na investigação quanto ao que se tem produzido de conhecimento arquivístico, isto é, verificar tal produção no âmbito de um curso de graduação em Arquivologia, no caso o da UFSM. É evidente que investigações quanto ao tema produção e difusão do conhecimento arquivístico têm se concentrado no cenário da pós-graduação, o que é sim necessário, porém não devem excluir e se aventurar por outros, como a graduação em Arquivologia. Como afirmou o ganhador do prêmio Nobel de química Kurt Wüthrich, em entrevista concedida ao Jornal da UNESP¹¹, “É muito difícil fazer pesquisa de ponta em nível de doutorado, partindo de uma graduação medíocre” (LEONE, 2011).

2.3 O Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM

A Universidade Federal de Santa Maria foi criada pela Lei nº 3.834-C de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria, e instalada em 18 de março de 1961. A UFSM está localizada no centro geográfico do estado do Rio Grande do Sul, distante 290 km de Porto Alegre, capital do Estado. O município de Santa Maria é o polo de uma importante região agropecuária que ocupa a parte centro-oeste do estado¹².

¹¹ Entrevista disponível em: <<http://www.bv.fapesp.br/namidia/noticia/47708/evento-reune-quatro-premios-nobel/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

¹² Informações do Portal da UFSM. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

Sendo uma Instituição Federal de Ensino Superior vinculada ao Ministério da Educação (MEC), conforme o artigo 4º de seu Estatuto a UFSM destina-se a:

- I - **promover, de forma indissociável, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;**
- II - fomentar o desenvolvimento tecnológico, científico, filosófico, literário, artístico e desportivo;
- III - formar profissionais e especialistas de nível superior;
- IV - formar profissionais de nível médio nas áreas tecnológicas vinculadas ao desenvolvimento nacional; e
- V - preparar recursos humanos qualificados, através dos Cursos de Pós-Graduação. (UFSM, 2001, grifo do autor).

Quanto ao Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, para sua criação contribuíram docentes de vários departamentos da instituição – principalmente do Departamento de História – e docentes convidados de outras instituições, sendo criado em 10 de agosto de 1976 pelo parecer nº 179/76 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFSM e sua instalação ocorreu em março de 1977, em que seriam oferecidas vinte e cinco vagas por ano e habilitações em arquivos empresariais, arquivos escolares, arquivos históricos e arquivos médicos (CASTANHO e SILVA, 2011).

De acordo com Irion (1985, p. 99) o curso foi projetado para “atender as solicitações do mercado de trabalho emergente do desenvolvimento sócio-econômico-cultural e em razão da crescente demanda de profissionais habilitados para exercerem atividades técnicas e científicas em Arquivo”.

Desde a sua criação, o Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM passou por várias mudanças. Hoje é um dos cursos que integra o Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), localizado no Prédio 74-A, Campus Camobi UFSM. O curso é presencial em período diurno, tendo ingresso de novos discentes de forma única no primeiro semestre letivo com o número de trinta vagas. Sua duração é de sete semestres, sendo o prazo mínimo seis semestres e o máximo dez semestres. Tem como carga horária total mínima a ser vencida 2.550 horas: 2.070 horas em disciplinas obrigatórias¹³, 300 horas em disciplinas complementares de graduação e 180 horas em atividades complementares de graduação. A carga horária total mínima a ser cumprida por semestre é de 255 horas e a carga horária total máxima é 540 horas, sendo que das 2.070 horas em disciplinas obrigatórias

¹³ A matriz curricular do Curso de Arquivologia da UFSM apresenta o número de 31 disciplinas obrigatórias.

225 horas são na disciplina Estágio Supervisionado em Arquivologia e 120 horas em TCC.

Segundo seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC)¹⁴, ele tem por objetivo

formar profissionais com domínio de conteúdos arquivísticos e interdisciplinares, capazes de interagir com o contexto através da implementação de práticas que contribuam com o benefício social; de compreender a realidade e **atuar na solução de problemas através da reflexão crítica e da intervenção com o emprego do conhecimento de buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta.** (UFSM, 2004, grifo do autor).

Quanto ao perfil desejado do formando, ainda conforme seu PPC, o curso “busca construir um perfil profissional de natureza interdisciplinar que possa dar conta de uma realidade heterogênea, onde as mudanças são rápidas [...], cuja tecnologia aperfeiçoa-se constantemente” (UFSM, 2004). Também que possua as seguintes competências e habilidades:

- **identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;**
- gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- formular e executar políticas institucionais;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que contemplem as funções: produção, aquisição, classificação, avaliação, preservação, descrição e difusão;
- implementar e aplicar políticas de tecnologias de informação;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- responder as demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo;
- auditar ou promover iniciativas em gestão eletrônica de documentos.
- estabelecer relações interdisciplinares com ciências afins;
- planejar, desenvolver, coordenar e avaliar programas de gestão eletrônica de informações arquivísticas, numa abordagem sistêmica;
- planejar, organizar e dirigir serviços de arquivos, centro de documentação e informação, centros culturais serviços ou redes de informação e órgãos de gestão do patrimônio cultural;
- identificar, avaliar e intervir na produção e no fluxo da informação arquivística no âmbito das instituições públicas e privadas;
- planejar e implementar políticas e instrumentos de gestão da informação arquivística que permita sua organização, avaliação e utilização;
- planejar e implementar políticas e instrumentos de descrição da informação arquivística;
- planejar e implementar políticas de referência e difusão em arquivos;

¹⁴ Currículo de Curso Superior, anteriormente denominado Projeto Político Pedagógico de Curso (PPP). O vigente hoje no Curso de Arquivologia data de 2004.

- planejar e desenvolver programas e ações de preservação da informação arquivística;
- compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo;
- realizar diagnósticos, elaborar, **implantar e acompanhar projetos de pesquisas na área arquivística e áreas afins**. (UFSM, 2004, grifo do autor).

Em relação ao seu currículo, o Curso passou por alterações curriculares em 1980, 1994 e a última em 2004. Em 1980, foi devido ao mercado de trabalho da região, em que se percebeu que a formação acadêmica estava mais voltada para o que tinha relação com os arquivos correntes e gestão documental; depois, a partir de 1984, considerou-se rever algumas disciplinas focando na necessidade de ter uma formação que pensasse no uso de novas tecnologias que auxiliassem na agilidade dos sistemas de informação organizacionais, culminando em um novo currículo, em 1994; por fim, em 2004, houve uma nova proposta de currículo para o curso, o vigente até o momento, calcada na formação de um profissional humano, crítico, consciente de suas responsabilidades e seu papel em uma sociedade, antes de tudo, democrática (CASTANHO e SILVA, 2011).

Atualmente conta com 10 (dez) docentes (09 efetivos e 01 substituto) lotados no Departamento de Documentação, sendo 09 (nove) graduados em Arquivologia; uma Coordenação composta por um docente coordenador e um vice-coordenador, sendo responsável pela gestão e qualidade do Curso; e também 06 (seis) laboratórios que auxiliam nas práticas pedagógicas e em projetos de ensino, pesquisa e extensão (Laboratório de Tecnologia da Informação - LTI, Laboratório de Documentos Digitais - LDD, Laboratório de Restauração de Documentos, Laboratório de Reprografia e Microfilmagem, Laboratório de Fotografia e Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória)¹⁵.

O discente do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM após terminá-lo ainda tem opções de programas de pós-graduação relacionados à área arquivística que possibilitam a continuação de sua formação profissional com o Curso de Especialização a Distância em Gestão em Arquivos ¹⁶e o Curso de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural¹⁷.

¹⁵ Informações do Portal do Curso de Arquivologia da UFSM. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/arquivologia/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

¹⁶ Portal do Curso de Especialização a Distância em Gestão em Arquivos da UFSM disponível em: <http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/course/view.php?id=758>.

¹⁷ Portal do Curso de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da UFSM disponível em: <<http://coral.ufsm.br/ppgpc/>>.

Castanho e Silva (2011, p. 295) pontuam que o Curso de Especialização a Distância em Gestão em Arquivos fomenta o desenvolvimento de pesquisas na linha “políticas públicas e gestão da informação arquivística, arquivologia e educação, gestão eletrônica de documentos arquivísticos e formação/atuação profissional”. Além disso, de acordo com as mesmas:

o eixo balizador do curso consiste na atualização de teorias e práticas, ampliando o conhecimento na área, incorporando novos conceitos, redimensionando o vocabulário e o contato com diferentes recursos tecnológicos, permitindo aos discentes o desenvolvimento de competências e mudança de atitudes.

Quanto ao Curso de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, este se concentra em duas áreas temáticas: “Arquitetura e patrimônio material”, com as linhas de pesquisa “Preservação do patrimônio material” e “Gestão patrimonial”; e “História e patrimônio cultural”, com as linhas de pesquisa “História e patrimônio cultural” e “Patrimônio documental arquivístico”, na qual tem sido visível um número considerado de arquivistas egressos do Curso de Arquivologia da UFSM estarem dando continuidade à sua formação profissional.¹⁸

¹⁸ Informações disponíveis no Portal do Curso de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da UFSM. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/ppgppc>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, do ponto de vista de sua natureza, classifica-se como aplicada, visto que objetiva “gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20). Isto é, aspira proporcionar conhecimento a respeito da pesquisa científica na área arquivística no âmbito do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, vindo a exibir um panorama desta com o intuito de promover tal meio.

Em relação à forma de abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como quanti-qualitativa, já que alguns dos dados coletados foram traduzidos em número e outros interpretados e descritos. Trata-se de uma abordagem “mista” que faz uso de ferramentas tanto de métodos quantitativos como qualitativos de pesquisa.

Enquanto isso, do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, já que se destina a descrever o dado fenômeno e suas características, relacionando estas variáveis, assumindo a forma de levantamento (SILVA; MENEZES, 2001).

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa trata-se de um estudo documental, cuja fonte de coleta de dados são documentos denominados de fonte primária, no caso os TCCs. Também, pode ser considerado um estudo de caso, já que tem o intuito de “fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas.” (TRIVIÑOS, 1987, p. 111).

A coleta de informações ocorreu no período de outubro a novembro do ano de 2014, por meio da consulta aos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, sendo que todos foram disponibilizados em formato PDF (*Portable Document Format*) pelo Arquivo do curso, mais especificamente, pelo arquivista responsável. O estudo contemplou os trabalhos produzidos de 2005, ano dos primeiros TCCs defendidos – já que foi no ano de 2004 que a disciplina TCC (DCT 1023) passou a integrar a matriz curricular – até 2013, o que corresponde a um período de 09 anos e um total de 146 TCCs. Para isso, foi realizado pedido de autorização à

Coordenação do Curso, por meio de uma Solicitação de Autorização para Pesquisa Acadêmico-científica (Apêndice A).

O registro das informações coletadas, a partir dos TCCs disponibilizados, foi efetuado em um formulário, o Formulário de Análise de TCC (Apêndice B), onde constam dados que foram verificados por meio da leitura dos capítulos introdutórios dos trabalhos investigados como, por exemplo, “Introdução”, “Contextualização do Estudo” e “Metodologia”, quanto aos seguintes aspectos: temas estudados, metodologias, tipos de estudos e instrumentos utilizados nos TCCs.

Como subsídios para categorizar previamente os dados reunidos, foram utilizados os quadros 2 (Metodologias utilizadas em pesquisas científicas), 3 (Tipos de estudos utilizados em pesquisas científicas), 4 (Instrumentos de coleta de dados utilizados em pesquisas científicas) e 5 (Temas estudados em pesquisas em Arquivologia no Brasil), que se encontram no corpo deste trabalho.

Por fim, foram agrupadas as informações, descritas e discutidas, de acordo com os autores abordados neste estudo.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As informações a seguir consistem nos resultados relacionados ao estudo dos TCCs produzidos pelos discentes do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM no período de 2005 a 2013, quanto aos seguintes aspectos: os temas estudados, as metodologias, os tipos de estudos e os instrumentos de coleta de dados utilizados. Tem-se, então, a dimensão e as tendências da pesquisa científica neste âmbito arquivístico universitário.

4.1 Os Trabalhos de Conclusão de Curso da Graduação em Arquivologia da UFSM

Todo TCC, independente da área do conhecimento a qual se refere, trata-se de um trabalho monográfico realizado ao final de um curso de graduação. Por vezes vem a ser o único ou um dos poucos momentos – juntamente com as disciplinas de metodologia científica – que o discente tem para pesquisar efetivamente. Mas é o momento que o mesmo deve aproveitar e colocar em prática toda a aprendizagem e experiências que adquiriu e desenvolveu durante a vida acadêmica na graduação.

No Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM isto não é diferente. Segundo seu PPC, insere-se na matriz curricular como uma disciplina obrigatória que tem por objetivos viabilizar o discente ao término do Curso a “Elaborar um trabalho individual de caráter científico, abordando um tema relacionado à área de Arquivologia. Utilizar e ampliar os conhecimentos através de um trabalho teórico-prático.” (UFSM, 2004).

Além disso, cabe ressaltar que neste cenário o TCC passou a ser disciplina integrante da matriz curricular somente a partir de 2004, quando houve a última e ainda vigente reforma curricular no Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM. Corresponde a uma das últimas disciplinas que o discente deve cursar, tendo como pré-requisitos disciplinas de semestres anteriores, sendo elas: “Metodologia da

Pesquisa”, do quarto semestre; “Seminário de Pesquisa I”, do quinto semestre; e “Seminário de Pesquisa II”, do sexto semestre (Quadro 6):

Código	Semestre	Nome da disciplina	Pré-requisito
CAD 101	1º	Introdução à Ciência da Administração	-
DCT 1001	1º	Informação e Linguagens Documentárias	-
DCT 1000	1º	Introdução ao Estudo da Arquivologia	-
JUR1003	1º	Direito Administrativo	-
HST 139	1º	Introdução ao Estudo da História	-
COM 122	2º	Introdução à Comunicação	-
CTB 1015	2º	Noções de Contabilidade	-
DCT 1002	2º	Fundamentos da Arquivística	DCT 1000 DCT 1001
HST 238	2º	História Social do Brasil	-
DCT 1004	3º	Arquivística Aplicada	-
DCT 1003	3º	Avaliação De Documentos	DCT 1002
DCT 1006	3º	Bancos de Dados Aplicados à Arquivística	-
DCT 1005	3º	Gerência de Arquivos I	CAD 101
STC 1001	3º	Estatística para Arquivologia	-
DCT 1007	4º	Arranjo e Descrição de Documentos I	DCT 1003
DCT1009	4º	Conservação Preventiva de Arquivos	-
DCT 1008	4º	Gerência de Arquivos II	DCT 1005
DCT 1010	4º	Metodologia da Pesquisa	-
DCT1011	4º	Processamento da Informação Digital	DCT 1006
DCT 1013	5º	Arranjo e Descrição de Documentos II	DCT 1007
DCT 1012	5º	Paleografia	-
DCT 1014	5º	Referência e Difusão em Arquivos	-
DCT 1016	5º	Reprografia	-
DCT 1015	5º	Restauração de Documentos	DCT 1009
DCT 1017	5º	Seminário de Pesquisa I	DCT 1010
DCT 1020	6º	Diplomática	-
DCT 1019	6º	Ética e Legislação Arquivística	-
DCT 1018	6º	Projeto de Arquivo	DCT 1015 DCT 1013
DCT 1021	6º	Seminário de Pesquisa II	DCT 1017
DCT 1022	7º	Estágio Supervisionado em Arquivologia	
DCT 1023	7º	Trabalho de Conclusão de Curso	DCT 1021

Quadro 6 – Matriz curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM¹⁹

Fonte: elaboração própria.

Como os TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM correspondem às fontes desta pesquisa, optando-se pelos produzidos e defendidos

¹⁹ Dados registrados no PPC do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM (2004).

por seus discentes do ano de 2005 ao ano de 2013, primeiramente fez-se necessário um levantamento do volume documental correspondente a este período, o que se pode averiguar na tabela 1:

Tabela 1 – Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos por ano no Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM no período de 2005 a 2013

Ano	Número	Percentual
2005	18	12,33%
2006	15	10,27%
2007	20	13,70%
2008	16	10,95%
2009	20	13,70%
2010	10	06,85%
2011	13	08,91%
2012	10	06,85%
2013	24	16,44%
TOTAL	146	100,00%

Fonte: elaboração própria.

É visível que não há uma linearidade no número de TCCs defendidos do período supracitado, como, por exemplo, uma linha crescente ou uma decrescente no decorrer dos anos, mas sim uma variação significativa. O ano em que foram produzidos mais TCCs é o de **2013**, com 24 trabalhos defendidos. Entretanto, apesar do maior volume anual ter sido em um tempo mais recente, se houver um comparativo entre os TCCs realizados nos 4 (quatro) primeiros anos, um total de 69 trabalhos, e dos últimos 4 (quatro) anos, um total de 57 trabalhos, compreende-se que o volume vem, dentro de alterações de ano para ano, diminuindo. Inúmeros fatores devem influenciar isto, como, por exemplo, a evasão universitária²⁰.

Cabe agora identificar aspectos quanto aos temas estudados, as metodologias, os tipos de estudos e os instrumentos de coleta de dados utilizados

²⁰ Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), independentemente do tipo de universidade, os números são considerados altos: em 2010, último dado do MEC, o índice nas públicas era de 13,2%, enquanto que nas privadas 15,6%. Informações disponíveis em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/mec-e-universidades-estudam-planos-para-combater-evasao/n1597622390779.html>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

nestes TCCs, verificando quais são os mais expressivos por ano, e também de um modo geral, neste período de 09 anos de produção de pesquisa científica no Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM.

4.1.1 Identificação dos temas estudados

Um tema a ser estudado em uma pesquisa científica diz respeito ao que se quer abordar, mais especificamente, “o tema de uma pesquisa é o assunto que se deseja provar ou desenvolver” (MARCONI; LAKATOS, 2000, p. 139). Neste sentido, buscou-se identificar primeiramente quais os temas mais estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM de acordo com cada ano para, então, obter-se um panorama do período de 2005 a 2013.

Em **2005** o tema mais estudado foi *Gestão de serviços e instituições arquivísticas*, correspondendo a 33,37% dos 18 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, como se percebe verificando a tabela 2:

Tabela 2 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2005

Temas	Número	Percentual
Gestão de serviços e instituições arquivísticas	06	33,37%
Preservação	03	16,66%
Documentos digitais	02	11,11%
Políticas arquivísticas	02	11,11%
Outro	05	27,75%
TOTAL	18	100,00%

Fonte: elaboração própria.

A gestão arquivística é essencial para o desempenho e desenvolvimento de qualquer instituição, seja ela pública ou privada. Consiste em procedimentos e técnicas referentes às funções arquivísticas nas fases correntes, intermediária, visando a eliminação ou guarda permanente, (PAES, 2004). Dentro deste tema, “Gestão de serviços e instituições arquivísticas”, foram identificados TCCs sobre:

softwares para gestão arquivística, tecnologias utilizadas na gestão da informação arquivística, gestão de qualidade em arquivos, a gestão de arquivos fotográficos e a gestão arquivística como meio de viabilizar o acesso e a difusão de instituições arquivísticas.

A preservação no contexto da área arquivística é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a proteção do patrimônio, sendo exemplos leis, campanhas, congressos, etc. (COSTA, 2003). Em outras palavras, este controle se configura como um conjunto de políticas e normas que envolvem desde aspectos administrativos e financeiros, até investigações científicas e procedimentos de conservação que objetivam assegurar a integridade do acervo em longo prazo. O tema *Preservação* apresentou TCCs que tratam de: digitalização de documentos, biodeteriorização de acervos documentais e preservação de documentos cartoriais.

Os *Documentos digitais* são aqueles codificados em dígitos binários, acessíveis por meio de sistema computacional (BRASIL, 2005), sendo outro tema que foi reconhecido, em que os TCCs relacionados tratam de: a assinatura digital sob a ótica da Arquivologia e segurança de documentos digitais para pesquisa.

Quanto ao tema *Políticas arquivísticas* foram identificados TCCs sobre: políticas de conservação para arquivos permanentes e políticas de avaliação da informação arquivística. Por este tema, cabe deixar claro que se trata de um

conjunto de premissas, decisões e ações – produzidas pelo Estado e inseridas nas agendas governamentais em nome do interesse social – que contemplam os diversos aspectos (administrativo, legal, científico, cultural, tecnológico, etc.) relativos à produção, uso e preservação da informação arquivística de natureza pública e privada. (JARDIM, 2003, p. 39).

Além disso, surgem outros temas que não se encontravam explícitos no instrumento de coleta de dados e que devem ser destacados, devido ao significativo percentual ao qual correspondem quando somados (27,75%):

- *Paleografia*, foi identificado somente 01 (um) TCC, que é o estudo que trata dos caracteres externos do documento, sendo considerado documento paleográfico aquele que é manuscrito e antigo (LEAL; RICHTER, 2003), cujo tema versa sobre o método de análise paleográfica de documentos;

- *Diplomática*, identificado em 02 (dois) TCCs, que diz respeito à ciência que “se ocupa da estrutura formal dos atos escritos de origem governamental e/ou

notarial” (BELLOTTO, 2002, p. 13), cujos temas são diplomática, falsificação e adulteração de documentos, e análise diplomática;

- *Discência e discentes em Arquivologia*, identificado em 01 (um) TCC, estuda o perfil dos acadêmicos do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM.

- *Memória*, identificado em 01 (um) TCC, que trata sobre a contribuição dos imigrantes libaneses para o município de Santa Maria.

Em **2006** o tema mais estudado foi também *Gestão de serviços e instituições arquivísticas*, com trabalhos sobre o processo gerencial nos arquivos, conservação preventiva de documentos e sistema de arquivos odontológicos, correspondendo a 26,62% dos 15 trabalhos produzidos e defendidos neste ano (Tabela 3):

Tabela 3 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2006

Temas	Número	Percentual
O perfil da atividade arquivística	03	20,02%
Usos e usuários da informação arquivística	02	13,34%
Gestão de serviços e instituições arquivísticas	04	26,62%
Preservação	03	20,02%
Políticas arquivísticas	02	13,34%
Produção e difusão do conhecimento arquivístico	01	06,66%
TOTAL	15	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Também com percentuais significativos foram apontados os seguintes temas nos TCCs:

- *O perfil da atividade arquivística (20,02%)*, que trata a respeito do perfil do arquivista atuante em instituições públicas de Santa Maria, a atuação do arquivista em empresas privadas e a formação do arquivista em tecnologias da informação. Tal tema, de acordo com autores da área, vem a ser essencial em pesquisas de discentes que logo estarão no mercado de trabalho, já que como arquivista “precisa estar atento às rápidas mudanças por que passa a sociedade, e desenvolver competências profissionais que lhe permitam oferecer serviços confiáveis e de qualidade aos usuários da informação” (BAHIA; SEITZ, 2009, p. 479);

- *Preservação* (20,02%), que trata a respeito de: ações de preservação nos arquivos médicos e migração de suporte de acervos documentais.

Além destes, foram identificados outros como:

- *Usos e usuários da informação arquivística*, com TCCs sobre: o nível de satisfação dos usuários de arquivos históricos e suas necessidades de informação. Tema muito importante, já que é referente à pessoa, física ou jurídica, que consulta arquivos (BRASIL, 2005), sem a qual as atividades arquivísticas não teriam sentido;

- *Políticas arquivísticas*, com TCCs sobre: políticas arquivísticas de preservação documental e políticas arquivísticas em arquivo histórico.

- *Produção e difusão do conhecimento arquivístico*, com TCC sobre estudo dos relatórios de estágio do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM. Tal tema consiste em uma tarefa que não pode estar mais restrita aos espaços de práticas arquivísticas, mas deve ser também das universidades (JARDIM, 2012).

No ano de **2007** o tema mais estudado nos TCCs foi também *Gestão de serviços e instituições arquivísticas*, com trabalhos sobre sistema informatizado de gestão arquivística, conservação preventiva, *softwares* de gestão arquivística, sistemas de qualidade, arquivos e gestão da qualidade, correspondendo a 40,00% dos 20 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, como se percebe na tabela 4:

Tabela 4 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2007

Temas	Número	Percentual
Usos e usuários da informação arquivística	03	15,00%
Gestão de serviços e instituições arquivísticas	08	40,00%
Arquivos privados	01	05,00%
Preservação	02	10,00%
Documentos digitais	01	05,00%
Normalização	01	05,00%
Políticas arquivísticas	01	05,00%
A percepção social dos arquivos, da Arquivologia e dos arquivistas	01	05,00%
Outro	02	10,00%
TOTAL	20	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Ademais, foram também observados os seguintes temas:

Usos e usuários da informação arquivística sobre estudos de usuários e uso de fontes primárias por professores em projetos;

Arquivos privados, que são aqueles de “entidade coletiva de direito privado, família ou pessoa. Também chamado arquivo particular” (BRASIL, 2005, p. 35), com TCC sobre arquivos pessoais de religiosos;

Preservação, com TCCs sobre métodos de preservação de fotografias e elaboração de instrumentos para a preservação de fundos documentais;

Documentos digitais, com TCC sobre segurança e integridade dos documentos digitais;

Normalização, com TCC sobre NBR ISO 9001:2000. Tema que no âmbito dos arquivos, quer dizer o “fornecimento e aplicação de documentos normativos que permitam solucionar problemas técnicos e comerciais relativos aos processos, produtos ou serviços, dentro de princípios que garantam, entre outros, a sua segurança e qualidade” (PENTEADO, P. 2010, p. 4);

Políticas arquivísticas, com TCC sobre aplicação de políticas arquivísticas em regimento policial;

A percepção social dos arquivos, da Arquivologia e dos arquivistas, com TCC sobre arquivo municipal e a lei de responsabilidade fiscal. Tema que merece cada vez mais destaque, tendo em vista que independentemente da área profissional, “o trabalho vai muito além do desempenho de uma atividade específica; ele representa relacionamento social, identificação com um grupo, reconhecimento e valorização pessoal” (LINK, 2009, p. 27);

Diplomática (Outro), identificado em 02 TCCs, sobre análise diplomática de documentos.

No ano de **2008**, os temas mais estudados foram: *Gestão de serviços e instituições arquivísticas* (31,25%), com TCCs a respeito de Instituições de Ensino Superior e seus acervos documentais, instrumentos de pesquisa em arquivos públicos estaduais, gestão eletrônica de documentos, conservação preventiva em arquivos médicos e organização da informação arquivística em ambiente virtual; e *Políticas arquivísticas* (31,25%), com TCCs a respeito de políticas de gestão documental, políticas de avaliação documental, políticas de tratamento da informação eletrônica, políticas de controle de acesso documental e políticas arquivísticas implementadas em arquivos pessoais. Juntos corresponderam a

62,50% dos 16 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, como se percebe na tabela 5:

Tabela 5 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2008

Temas	Número	Percentual
O perfil da atividade arquivística	01	06,25%
Usos e usuários da informação arquivística	01	06,25%
Gestão de serviços e instituições arquivísticas	05	31,25%
Preservação	02	12,50%
Políticas arquivísticas	05	31,25%
A percepção social dos arquivos, da Arquivologia e dos arquivistas	01	06,25%
Outro	01	06,25%
TOTAL	16	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Além destes, foram identificados também:

- *O perfil da atividade arquivística*, com TCC a respeito da formação do arquivista para atuar frente a atividades com arquivos digitais;
- *Usos e usuários da informação arquivística*, com TCC a respeito da qualidade dos serviços prestados por arquivos históricos aos seus usuários;
- *Preservação*, com TCCs a respeito das condições de preservação dos arquivos e mídias para preservação de documentos eletrônicos;
- *A percepção social dos arquivos, da Arquivologia e dos arquivistas*, com TCC a respeito do conhecimento de professores da UFSM sobre o curso de Arquivologia da Instituição;
- *Memória* (Outro), identificado em 01 TCC, a respeito da memória da comunidade evangélica luterana do município de Santa Maria;

No ano de **2009**, os temas mais estudados nos TCCs foram: *Gestão de serviços e instituições arquivísticas* (30,00%), que continuou em destaque, com trabalhos sobre conservação preventiva em arquivos, equipamentos de proteção individual em instituições arquivísticas, *websites* de arquivos públicos estaduais e

gestão de documentos eletrônicos; e *Políticas arquivísticas* (30,00%), com TCCs sobre políticas de preservação documental e políticas de gestão documental, que juntos correspondem a 60,00% dos 20 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, como se percebe na tabela 6:

Tabela 6 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2009

Temas	Número	Percentual
O perfil da atividade arquivística	01	05,00%
Gestão de serviços e instituições arquivísticas	06	30,00%
Arquivos privados	01	05,00%
Preservação	01	05,00%
Documentos digitais	01	05,00%
Políticas arquivísticas	06	30,00%
Produção e difusão do conhecimento arquivístico	01	05,00%
Outro	03	15,00%
TOTAL	20	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Também foram identificados temas como:

- *O perfil da atividade arquivística*, com TCC sobre o egresso do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM e o mercado de trabalho;
- *Arquivos privados*, com TCC sobre acervos fotográficos familiares;
- *Preservação*, com TCC sobre preservação de documentos em suporte papel;
- *Documentos digitais*, com TCC sobre segurança de documentos digitais, o caso da assinatura digital;
- *Produção e difusão do conhecimento arquivístico*, com TCC sobre estudo das temáticas para elaboração de TCCs em Arquivologia na UFSM;

Além disso, foram identificados outros temas que não se encontravam explícitos no instrumento de coleta de dados, correspondendo a 15,00%, que são:

Ensino de Arquivologia, identificado em 01 (um) TCC, sobre disciplinas complementares no Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM;

Diplomática, identificado em 01 (um) TCC, sobre análise diplomática;

Discência e discentes em Arquivologia, identificado em 01 (um) TCC, sobre o perfil dos discentes do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM de 2008;

No ano de **2010**, nenhum dos temas que se encontravam explícitos no instrumento de coleta de dados foi apontado como o mais estudado, mas sim, a categoria *Outro* foi a mais expressiva, já que correspondeu a 50,00% dos 10 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, como se percebe na tabela 7:

Tabela 7 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2010

Temas	Número	Percentual
Gestão de serviços e instituições arquivísticas	02	20,00%
Documentos digitais	01	10,00%
Políticas arquivísticas	01	10,00%
A percepção social dos arquivos, da Arquivologia e dos arquivistas	01	10,00%
Outro	05	50,00%
TOTAL	10	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Dentre os temas atuais foram identificados:

- *Ensino de Arquivologia*, em 02 (dois) TCCs, a respeito de estudo das matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia do Rio Grande do Sul quanto à Tecnologia da Informação e a importância do estágio extracurricular para a formação acadêmica;

- *Diplomática*, em 02 (dois) TCCs, a respeito de análise diplomática de documentos e estudo diplomático de tipos documentais;

- *Discência e discentes em Arquivologia*, em 01 (um) TCC, a respeito da contribuição do conhecimento das funções arquivísticas na formação acadêmica.

Além destes, foram também identificados:

- *Gestão de serviços e instituições arquivísticas*, com TCCs a respeito de gestão de documentos eletrônicos e marketing aplicado aos arquivos;

- *Documentos digitais*, com TCC a respeito da produção de documentos eletrônicos e digitais;

- *Políticas arquivísticas*, com TCC a respeito de políticas de preservação documental;

- *A percepção social dos arquivos, da Arquivologia e dos arquivistas*, com TCC a respeito da imagem como fonte arquivística para o resgate da história;

No ano de **2011** o tema mais estudado nos TCCs voltou a ser “Gestão de serviços e instituições arquivísticas”, sobre *websites* dos arquivos públicos estaduais, produção de microfimes com qualidade, implementação de sistema de arquivos para gestão da informação institucional, construção de *websites* de instituições arquivísticas e o uso da *Internet* para a gestão e difusão de arquivos, correspondendo a 46,15% dos 13 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, como se percebe na tabela 8:

Tabela 8 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2011

Temas	Número	Percentual
O perfil da atividade arquivística	01	07,69%
Gestão de serviços e instituições arquivísticas	06	46,15%
Preservação	02	15,39%
Normalização	01	07,69%
Produção e difusão do conhecimento arquivístico	01	07,69%
Outro	02	15,39%
TOTAL	13	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Assim como em anos anteriores, surgiu outro tema que não se encontrava explícito no instrumento de coleta de dados: *Ensino de Arquivologia*, identificado em 02 (dois) TCCs, sobre a influência das disciplinas obrigatórias de Tecnologia da Informação e Gestão Eletrônica de Documentos na formação acadêmica e a contribuição do Estágio Supervisionado em Arquivologia para a implementação de um sistema de arquivos na UFSM.

Além destes, outros temas foram identificados:

- *O perfil da atividade arquivística*, com TCC sobre princípios morais do arquivista;

- *Preservação*, sobre a preservação de documentos eletrônicos e preservação de partituras;

- *Normalização*, com TCC sobre aplicação de normas de descrição arquivística;

- *Produção e difusão do conhecimento arquivístico*, com TCC sobre estudo das monografias da Especialização em Gestão em Arquivos, seus temas de pesquisa referentes às funções arquivísticas;

No ano de **2012**, entretanto, um novo tema surge como o mais estudado nos TCCs, os *Arquivos privados*, correspondendo a 40,0% dos 10 (dez) trabalhos produzidos e defendidos neste ano, como se percebe na tabela 9:

Tabela 9 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2012

Temas	Número	Percentual
Gestão de serviços e instituições arquivísticas	01	10,00%
Arquivos privados	04	40,00%
Preservação	02	20,00%
A percepção social dos arquivos, da Arquivologia e dos arquivistas	01	10,00%
Prospectiva arquivística	01	10,00%
Outro	01	10,00%
TOTAL	10	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Do tema *Arquivos privados*, foram identificados TCCs sobre arquivos pessoais, familiares e comerciais. Também, têm-se os temas:

- *Gestão de serviços e instituições arquivísticas*, com TCC sobre conservação preventiva;

- *Preservação*, com TCCs sobre preservação digital e preservação de fotografias;

- *A percepção social dos arquivos, da Arquivologia e dos arquivistas*, com TCC sobre o relacionamento de empresas privadas com o arquivista;

- *Prospectiva arquivística*, que trata do pensar as tendências e perspectivas da Arquivologia e seu desenvolvimento de relações como novas áreas do conhecimento (JARDIM, 2012), com TCC sobre as possibilidades de relacionamentos da Arquivologia com a Documentoscopia Forense.

Ademais, surgiu em 2012, um tema que não se encontrava explícito no instrumento de coleta de dados: *Ensino de Arquivologia*, identificado em 01 (um) TCC sobre análise de *softwares* para aplicação em disciplinas de Arquivologia.

No ano de **2013**, nenhum dos temas que se encontravam explícitos no instrumento de coleta de dados foi o mais estudado, mas sim, a categoria *Outro* foi a mais expressiva, já que corresponde a 37,49% dos 24 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, como se percebe na tabela 10:

Tabela 10 – Temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2013

Temas	Número	Percentual
O perfil da atividade arquivística	01	04,17%
Gestão de serviços e instituições arquivísticas	02	08,33%
Arquivos privados	02	08,33%
Preservação	04	16,67%
Políticas arquivísticas	01	04,17%
A percepção social dos arquivos, da Arquivologia e dos arquivistas	04	16,67%
Produção e difusão do conhecimento arquivístico	02	08,33%
Outro	08	33,33%
TOTAL	24	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Dentre os temas que foram observados há:

- *Arquivos e Gênero*, identificado em 01 (um) TCC, a respeito da história da mulher por meio de fontes documentais;

- *Legislação arquivística*, identificado em 01 (um) TCC, a respeito de estudo da legislação aplicada aos arquivos médicos;

- *Interdisciplinaridade em Arquivologia*, identificado em 02 (dois) TCCs, a respeito dos relacionamentos possíveis entre a Arquivologia e a Tecnologia da Informação, e da Arquivologia com a engenharia social;

- *Ensino de Arquivologia*, identificado em 02 (dois) TCCs, a respeito das disciplinas de conservação e restauração das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Arquivologia da região sul do Brasil, e sobre as disciplinas de história das matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia do Rio Grande do Sul;

- *Arquivos e direitos humanos*, identificado em 01 (um) TCC, a respeito da relação Arquivos e Ditadura Civil-Militar;

- *Discência e discentes em Arquivologia*, identificado em 01 (um) TCC, a respeito do perfil e das perspectivas do discente do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM.

Também foram identificados:

- *O perfil da atividade arquivística*, com TCC a respeito da relação atuação de arquivistas em arquivos médicos;

- *Gestão de serviços e instituições arquivísticas*, com TCCs a respeito do tratamento arquivístico documental com vistas à descrição e difusão de acervos;

- *Arquivos privados*, com TCC a respeito de arquivos familiares e pessoais;

- *Preservação*, com TCCs a respeito de preservação de documentos em meio digital, mídias de armazenamento de documentos eletrônicos com vistas à preservação e gestão de riscos em arquivos;

- *Políticas arquivísticas*, com TCC a respeito de políticas de acesso e difusão de documentos;

- *A percepção social dos arquivos, da Arquivologia e dos arquivistas*, com TCCs a respeito da imagem como fonte arquivística para o resgate da história;

- *Produção e difusão do conhecimento arquivístico*, com TCCs a respeito de produção de conhecimento na Especialização em Gestão em Arquivos da UFSM e a produção de conhecimento em diplomática contemporânea em periódicos *online*.

Por fim, em relação aos temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM do período de 2005 a 2013, foi possível firmar um panorama quanto a este aspecto investigado (Tabela 11):

Tabela 11 – Panorama dos temas estudados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no período de 2005 a 2013

Temas	Número	Percentual
O perfil da atividade arquivística	07	04,80%
Usos e usuários da informação arquivística	06	04,11%
Gestão de serviços e instituições arquivísticas	40	27,39%
Arquivos privados	08	05,48%
Preservação	19	13,01%
Documentos digitais	05	03,43%
Normalização	02	01,38%
Políticas arquivísticas	18	12,33%
A percepção social dos arquivos, da Arquivologia e dos arquivistas	08	05,48%
Produção e difusão do conhecimento arquivístico	05	03,43%
Prospectiva arquivística	01	00,68%
Arquivos e direitos humanos (Outro)	01	00,68%
Arquivos e Gênero (Outro)	01	00,68%
Diplomática (Outro)	07	04,80%
Discência e discentes em Arquivologia (Outro)	04	02,74%
Ensino de Arquivologia (Outro)	08	05,48%
Interdisciplinaridade em Arquivologia (Outro)	02	01,38%
Legislação arquivística (Outro)	01	00,68%
Memória (Outro)	02	01,38%
Paleografia (Outro)	01	00,68%
TOTAL	146	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Dos 146 TCCs o tema mais estudado foi *Gestão de serviços e instituições arquivísticas*, que corresponde a um percentual de 27,39%, seguido por *Preservação* (13,01%) e *Políticas arquivísticas* (12,33%). Além disso, é importante pontuar que da agenda de temas de pesquisa proposta por Jardim (2012), os temas *Associativismo* e *Docência e docentes em Arquivologia* não foram abordados em nenhum momento. Porém, é considerável o número de pesquisas com outros temas, um total de 27 TCCs (18,50%), sendo eles: *Paleografia*, *Discência e discentes em Arquivologia*, *Memória*, *Diplomática*, *Ensino de Arquivologia*, *Arquivos e Gênero*,

Legislação arquivística, Interdisciplinaridade em Arquivologia e Arquivos e direitos humanos.

4.1.2 Identificação das metodologias utilizadas

A metodologia é a etapa da pesquisa em que se defini principalmente onde e como será realizada a mesma (SILVA; MENEZES, 2001). Neste contexto, busca-se identificar em um segundo momento quais as metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM de acordo com cada ano para, então, obter-se um panorama do período de 2005 a 2013.

Em **2005** a metodologia mais utilizada nos TCCs foi a *Qualitativa*, correspondendo a 72,22% dos 18 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, seguida pela *Quanti-qualitativa* (22,22%), como se pode verificar na tabela 12:

Tabela 12 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2005

Metodologias	Número	Percentual
Qualitativa	13	72,22%
Quanti-qualitativa	04	22,22%
Não especificada	01	05,56%
TOTAL	18	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Além disso, cabe destacar que um dos TCCs não informou que tipo de metodologia foi utilizada para o desenvolvimento da pesquisa.

Em **2006** a metodologia mais utilizada nos TCCs foi a *Qualitativa*, correspondendo a 79,98% dos 15 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, seguida pela *Quanti-qualitativa* (20,02%), como se percebe verificando a tabela 13:

Tabela 13 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2006

Metodologias	Número	Percentual
Qualitativa	12	79,98%
Quanti-qualitativa	03	20,02%
TOTAL	15	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Em **2007** a metodologia mais utilizada foi a *Qualitativa*, correspondendo a 65,00% dos 20 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, seguida pela *Quanti-qualitativa* (35,00%), como se percebe verificando a tabela 14:

Tabela 14 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2007

Metodologias	Número	Percentual
Qualitativa	13	65,00%
Quanti-qualitativa	07	35,00%
TOTAL	20	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Em **2008** a metodologia mais utilizada foi a *Qualitativa*, correspondendo a 62,50% dos 16 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, seguida pela *Quanti-qualitativa* (37,50%), como se percebe verificando a tabela 15:

Tabela 15 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2008

Metodologias	Número	Percentual
Qualitativa	10	62,50%
Quanti-qualitativa	06	37,50%
TOTAL	16	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Em **2009** a metodologia mais utilizada nos TCCs foi a *Qualitativa*, correspondendo a 75,00% dos 20 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, seguida pela *Quanti-qualitativa* (25,00%), como se percebe verificando a tabela 16:

Tabela 16 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2009

Metodologias	Número	Percentual
Qualitativa	15	75,00%
Quanti-qualitativa	05	25,00%
TOTAL	20	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Em **2010** a metodologia mais utilizada nos TCCs foi a *Qualitativa*, correspondendo a 70,00% dos 10 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, seguida pela *Quanti-qualitativa* (30,00%), como se percebe verificando a tabela 17:

Tabela 17 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2010

Metodologias	Número	Percentual
Qualitativa	07	70,00%
Quanti-qualitativa	03	30,00%
TOTAL	10	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Em **2011** a metodologia mais utilizada foi a *Qualitativa*, correspondendo a 84,61% dos 13 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, seguida pela *Quanti-qualitativa* (15,39%), como se percebe verificando a tabela 18:

Tabela 18 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2011

Metodologias	Número	Percentual
Qualitativa	11	84,61%
Quanti-qualitativa	02	15,39%
TOTAL	13	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Em **2012** a metodologia utilizada foi a *Qualitativa*, ou seja, que correspondeu a 100,00% dos trabalhos defendidos neste ano, como se percebe na tabela 19:

Tabela 19 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2012

Metodologias	Número	Percentual
Qualitativa	10	100,00%
TOTAL	10	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Em **2013** a metodologia mais utilizada foi a *Qualitativa*, correspondendo a 70,86% dos 24 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, seguida pela *Quanti-qualitativa* (29,14%), como se percebe verificando a tabela 20:

Tabela 20 – Metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2013

Metodologias	Número	Percentual
Qualitativa	17	70,86%
Quanti-qualitativa	07	29,14%
TOTAL	24	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Por meio da verificação dos dados apresentados, há a possibilidade de estabelecer um panorama em relação aos tipos de metodologias utilizadas nos TCCs do Curso do período de 2005 a 2013 (Tabela 21):

Tabela 21 – Panorama das metodologias utilizadas nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no período de 2005 a 2013

Metodologias	Número	Percentual
Qualitativa	108	73,98%
Quanti-qualitativa	37	25,34%
Não especificada	01	00,68%
TOTAL	146	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Dos 146 TCCs, a metodologia mais utilizada foi, sem dúvida, a *Qualitativa* (73,98%), enquanto que a metodologia *Quanti-qualitativa* (25,34%) vem ganhando espaço, e a metodologia *Quantitativa* não foi identificada como sendo usada de modo isolado.

Esse panorama talvez seja explicado pelo fato da metodologia qualitativa na área das Ciências Sociais e Humanas ser mais utilizada por favorecer um aprofundamento na investigação, uma visão mais ampla sobre dado tema e problema, um dinamismo compatível com a complexidade humana.

Entretanto, a metodologia quanti-qualitativa pode ser compreendida como tendência nas pesquisas científicas, pois visa atender integralmente as necessidades do investigador, tendo-se claro que em pesquisa não são confiáveis posicionamentos radicais, mas sim, é confiável procurar reconhecer a instabilidade das verdades, como afirma Alves (1996, p. 165): “podemos ter certeza quando estamos errados, mas não podemos nunca ter a certeza de estarmos certos”.

4.1.3 Identificação dos tipos de estudos utilizados

O ato de pesquisar pode ser definido como o “exame cuidadoso para descobrir novas informações ou relações, ampliar e verificar o conhecimento existente” (GRESSLER, 2004, p.41). Mas para isso, algo fundamental é ter-se claro quais os tipos de estudos em uma pesquisa científica.

Neste contexto, buscou-se, após identificar os temas estudados e metodologias empregadas, também quais os tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de acordo com cada ano para, então, obter-se um panorama do período de 2005 a 2013.

Em **2005** o tipo de estudo mais utilizado nos TCCs foi o *Bibliográfico*, correspondendo a 27,75% dos 18 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, seguido pelas combinações *Exploratório e bibliográfico* (16,66%) e *Bibliográfico e documental* (11,11%), como é possível verificar na tabela 22. Além disso, cabe pontuar que um dos TCCs não informou que tipo(s) de estudo(s) empregou para o desenvolvimento da pesquisa.

Tabela 22 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2005

Tipos de estudos	Número	Percentual
Bibliográfico e documental	02	11,11%
Bibliográfico	05	27,75%
Descritivo e bibliográfico	01	05,56%
Descritivo, bibliográfico e documental	01	05,56%
Exploratório e bibliográfico	03	16,66%
Exploratório, bibliográfico e documental	01	05,56%
Descritivo e documental	01	05,56%
Descritivo	01	05,56%
Descritivo, bibliográfico e levantamento	01	05,56%
Exploratório e estudo de caso	01	05,56%
Não especificado	01	05,56%
TOTAL	18	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Em **2006** o tipo de estudo mais utilizado foi o *Descritivo*, 20,02% dos 15 Trabalhos, seguido pela combinação *Descritivo e bibliográfico*, com o mesmo percentual, e pela combinação *Exploratório e bibliográfico* (13,34%) (Tabela 23):

Tabela 23 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2006

Tipos de estudos	Número	Percentual
Bibliográfico	01	06,66%
Descritivo e bibliográfico	03	20,02%
Exploratório e bibliográfico	02	13,34%
Descritivo	03	20,02%
Exploratório, descritivo e pesquisa participante	01	06,66%
Bibliográfico e estudo de caso	01	06,66%
Exploratório e descritivo	01	06,66%
Descritivo, documental e estudo de caso	01	06,66%
Descritivo e estudo de caso	01	06,66%
Exploratório, descritivo e estudo de caso	01	06,66%
TOTAL	15	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Em **2007** destacaram-se: combinação *Descritivo e bibliográfico* (40,00%), *Bibliográfico* (15,00%), combinação *Bibliográfico e documental* (10,00%) (Tabela 24):

Tabela 24 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2007

Tipos de estudos	Número	Percentual
Bibliográfico e documental	02	10,00%
Bibliográfico	03	15,00%
Descritivo e bibliográfico	08	40,00%
Descritivo, bibliográfico e documental	01	05,00%
Descritivo	01	05,00%
Bibliográfico e estudo de caso	01	05,00%
Descritivo e estudo de caso	02	10,00%
Descritivo, bibliográfico, documental e estudo de caso	01	05,00%
Descritivo, bibliográfico e estudo de caso	01	05,00%
TOTAL	20	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Em **2008** o destaque foi a combinação *Descritivo e estudo de caso*, 43,75% dos 16 Trabalhos, seguido pelo tipo *Descritivo* (12,50%) (Tabela 25):

Tabela 25 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2008

Tipos de estudos	Número	Percentual
Exploratório e bibliográfico	01	06,25%
Descritivo e documental	01	06,25%
Descritivo	02	12,50%
Bibliográfico e estudo de caso	01	06,25%
Exploratório e descritivo	01	06,25%
Descritivo e estudo de caso	07	43,75%
Exploratório, descritivo e estudo de caso	01	06,25%
Exploratório	01	06,25%
Exploratório, bibliográfico e estudo de caso	01	06,25%
TOTAL	16	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Em **2009** o tipo de estudo mais utilizado nos TCCs foi o *Descritivo*, correspondendo a 50,00% dos 20 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, seguido pelo tipo *Bibliográfico* (10,00%) e pela combinação *Exploratório e bibliográfico* (10%), como é perceptível na tabela 26:

Tabela 26 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2009

Tipos de estudos	Número	Percentual
Bibliográfico	02	10,00%
Descritivo e bibliográfico	01	05,00%
Exploratório e bibliográfico	02	10,00%
Descritivo	10	50,00%
Exploratório e descritivo	01	05,00%
Descritivo e estudo de caso	01	05,00%
Exploratório	01	05,00%
Exploratório, descritivo e bibliográfico	01	05,00%
Descritivo, bibliográfico, pesquisa-ação e pesquisa participante	01	05,00%
TOTAL	20	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Em **2010** o tipo de estudo mais utilizado nos TCCs consistiu na combinação *Descritivo e documental*, correspondendo a 30,00% dos 10 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, como é perceptível na tabela 27:

Tabela 27 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2010

Tipos de estudos	Número	Percentual
Descritivo e bibliográfico	01	10,00%
Descritivo, bibliográfico e documental	01	10,00%
Descritivo e documental	03	30,00%
Exploratório e descritivo	01	10,00%
Exploratório	01	10,00%
Exploratório, descritivo, bibliográfico e documental	01	10,00%
Exploratório, bibliográfico e experimental	01	10,00%
Exploratório, descritivo, bibliográfico e estudo de caso	01	10,00%
TOTAL	10	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Em **2011** o tipo de estudo mais utilizado nos TCCs consistiu na combinação *Exploratório e bibliográfico*, correspondendo a 38,45% dos 13 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, seguido pelo tipo *Exploratório* (23,08%), pelo tipo *Descritivo* (15,39%) e pela combinação *Descritivo e bibliográfico* (15,39%), como é perceptível na tabela 28:

Tabela 28 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2011

Tipos de estudos	Número	Percentual
Descritivo e bibliográfico	02	15,39%
Exploratório e bibliográfico	05	38,45%
Descritivo	02	15,39%
Bibliográfico e estudo de caso	01	07,69%
Exploratório	03	23,08%
TOTAL	13	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Em **2012** o tipo de estudo mais utilizado nos TCCs consistiu na combinação *Bibliográfico e documental*, correspondendo a 20,00% dos 10 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, seguido pelas combinações *Bibliográfico e estudo de caso* e *Exploratório e estudo de caso*, ambas também correspondendo ao percentual de 20% cada, como é perceptível na tabela 29:

Tabela 29 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2012

Tipos de estudos	Número	Percentual
Bibliográfico e documental	02	20,00%
Bibliográfico	01	10,00%
Descritivo e bibliográfico	01	10,00%
Exploratório e estudo de caso	02	20,00%
Bibliográfico e estudo de caso	02	20,00%
Exploratório e documental	01	10,00%
Pesquisa participante	01	10,00%
TOTAL	10	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Em **2013** o tipo de estudo mais utilizado foi *Exploratório e bibliográfico*, com 28,14% dos 24 Trabalhos, seguido por *Descritivo e bibliográfico* (16,67%), *Descritivo, bibliográfico e documental* e *Descritivo, bibliográfico e estudo de caso*, correspondendo ao percentual de 08,33% cada, como é perceptível na tabela 30:

Tabela 30 – Tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2013

Tipos de estudos	Número	Percentual
Bibliográfico e documental	01	04,17%
Descritivo e bibliográfico	04	16,67%
Descritivo, bibliográfico e documental	02	08,33%
Exploratório e bibliográfico	07	28,14%
Exploratório, bibliográfico e documental	01	04,17%
Descritivo	01	04,17%
Exploratório e estudo de caso	01	04,17%
Descritivo, bibliográfico e estudo de caso	02	08,33%
Exploratório	01	04,17%
Exploratório, descritivo e bibliográfico	01	04,17%
Exploratório, descritivo, bibliográfico e estudo de caso	01	04,17%
Exploratório, bibliográfico, documental e estudo de caso	01	04,17%
Descritivo e explicativo	01	04,17%
TOTAL	24	100,00%

Fonte: elaboração própria.

A partir dos dados apresentados, é possível conceber um panorama em relação aos tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM do período de 2005 a 2013 (Tabela 31):

Tabela 31 – Panorama dos tipos de estudos utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no período de 2005 a 2013

Tipos de estudos	Número	Percentual
Bibliográfico e documental	07	04,80%
Bibliográfico	12	08,22%
Descritivo e bibliográfico	21	14,38%
Descritivo, bibliográfico e documental	05	03,43%
Exploratório e bibliográfico	20	13,70%
Exploratório, bibliográfico e documental	02	01,38%
Descritivo e documental	05	03,43%
Descritivo	20	13,70%
Descritivo, bibliográfico e levantamento	01	00,68%
Exploratório e estudo de caso	04	02,74%
Exploratório, descritivo e pesquisa participante	01	00,68%
Bibliográfico e estudo de caso	06	04,11%
Exploratório e descritivo	04	02,74%
Descritivo, documental e estudo de caso	01	00,68%
Descritivo e estudo de caso	11	07,54%
Exploratório, descritivo e estudo de caso	02	01,38%
Descritivo, bibliográfico, documental e estudo de caso	01	00,68%
Descritivo, bibliográfico e estudo de caso	03	02,05%
Exploratório	07	04,80%
Exploratório, bibliográfico e estudo de caso	01	00,68%
Exploratório, descritivo e bibliográfico	02	01,38%
Descritivo, bibliográfico, pesquisa-ação e pesquisa participante	01	00,68%
Exploratório, descritivo, bibliográfico e documental	01	00,68%
Exploratório, bibliográfico e experimental	01	00,68%
Exploratório, descritivo, bibliográfico e estudo de caso	02	01,38%
Exploratório e documental	01	00,68%
Pesquisa participante	01	00,68%
Exploratório, bibliográfico, documental e estudo de caso	01	00,68%
Descritivo e explicativo	01	00,68%
Não especificado	01	00,68%
TOTAL	146	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Dos 146 TCCs os tipos de estudos mais utilizados consistem nas combinações *Descritivo e bibliográfico* (14,38%) e *Exploratório e bibliográfico*

(13,70%), seguidos pelos tipos *Descritivo* (13,70%) e *Bibliográfico* (08,22%), e, por fim, a combinação *Descritivo e estudo de caso* (07,54%), que quando somados correspondem ao percentual de 57,54%.

4.1.4 Identificação dos instrumentos de coleta de dados utilizados

Em qualquer tipo de pesquisa científica, a definição dos instrumentos de coleta de dados ocorre de acordo com os objetivos que se quer alcançar (SILVA; MENEZES, 2001). Sendo assim, busca-se, em um último momento, identificar quais os que foram utilizados nos TCCs do Curso de Graduação de acordo com cada ano para, então, obter-se um panorama do período de 2005 a 2013.

Em **2005** o instrumento de coleta de dados mais utilizado nos TCCs foi *Questionário*, correspondendo a 22,22% dos 18 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, como se percebe verificando a tabela 32:

Tabela 32 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2005

Tipos de instrumentos	Número	Percentual
Observação	01	05,56%
Entrevista	03	16,66%
Questionário	04	22,22%
Entrevista e questionário	01	05,56%
Observação e questionário	01	05,56%
Observação e entrevista	01	05,56%
Outro	03	16,66%
Não especificado	04	22,22%
TOTAL	18	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Entretanto, também de mesmo percentual, foi significativo o número de TCCs que não especificaram que instrumentos foram utilizados. Além disso, como outros instrumentos citados há:

- *Análise de conteúdo* (01), que pode ser compreendida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações com o objetivo de descrever o conteúdo das mensagens (BARDIN, 2009);

- *Fichamento bibliográfico* (01), que basicamente é uma forma de registrar informações obtidas de uma determinada obra ou texto lidos, organizadamente;

- *Catálogo de referências bibliográficas* (01).

Em **2006** os instrumentos de coleta de dados mais utilizados nos TCCs foram o *Questionário*, correspondendo a 20,02% dos 15 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, e a combinação *Observação, entrevista e questionário*, de mesmo percentual, como se percebe verificando a tabela 33:

Tabela 33 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2006

Tipos de instrumentos	Número	Percentual
Entrevista	01	06,66%
Questionário	03	20,02%
Entrevista e questionário	01	06,66%
Observação e questionário	01	06,66%
Observação e entrevista	01	06,66%
Observação, entrevista e questionário	03	20,02%
Outro	05	33,32%
TOTAL	15	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Além disso, como outros instrumentos citados há: *Análise de conteúdo* (01), *Fichamento bibliográfico* (03) e *Roteiro de coleta de dados* (01), que correspondem significativamente a 33,332% juntos.

Em **2007** o instrumento de coleta de dados mais utilizado foi o *Questionário*, correspondendo a 40,00% dos 20 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, como se percebe verificando a tabela 34:

Tabela 34 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2007

Tipos de instrumentos	Número	Percentual
Observação	01	05,00%
Entrevista	02	10,00%
Questionário	08	40,00%
Observação e questionário	02	10,00%
Observação e entrevista	02	10,00%
Observação, entrevista e catálogo de documentos	01	05,00%
Outro	01	05,00%
Não especificado	03	15,00%
TOTAL	20	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Como não especificados, há um percentual significativo de 15%, enquanto que como outros instrumentos citados há: *Fichamento bibliográfico* (01).

Em **2008** o instrumento de coleta de dados mais utilizado nos TCCs também foi o *Questionário*, correspondendo a 37,50% dos 16 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, como se percebe verificando a tabela 35:

Tabela 35 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2008

Tipos de instrumentos	Número	Percentual
Observação	02	12,5%
Entrevista	01	06,25%
Questionário	06	37,50%
Entrevista e questionário	02	12,5%
Observação e questionário	02	12,5%
Questionário e formulário	01	06,25%
Entrevista e fichamento bibliográfico	01	06,25%
Outro	01	06,25%
TOTAL	16	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Como outros instrumentos citados, foi identificado em 01 trabalho o *Fichamento bibliográfico*.

Em **2009** o instrumento de coleta de dados mais utilizado nos TCCs foi o *Questionário*, correspondendo a 30,00% dos 20 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, como se percebe verificando a tabela 36:

Tabela 36 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2009

Tipos de instrumentos	Número	Percentual
Entrevista	01	05,00%
Questionário	06	30,00%
Observação e questionário	03	15,00%
Observação e entrevista	02	10,00%
Observação, entrevista e questionário	01	05,00%
Observação e roteiro de coleta de dados	01	05,00%
Questionário e amostra de microrganismos	01	05,00%
Outro	02	10,00%
Não especificado	03	15,00%
TOTAL	20	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Como não especificados há um percentual significativo de 15%, enquanto que como outros instrumentos citados há: *Diretrizes do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ)* (01) e *Fichamento bibliográfico* (01).

No ano de **2010** o instrumento de coleta de dados mais utilizado nos TCCs continuou sendo o *Questionário*, correspondendo a 30,00% dos 10 trabalhos produzidos e defendidos neste ano, como se percebe verificando a tabela 37:

Tabela 37 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2010

Tipos de instrumentos	Número	Percentual
Observação	02	20,00%
Questionário	03	30,00%
Observação e questionário	01	10,00%
Observação e entrevista	01	10,00%
Outro	02	20,00%
Não especificado	01	10,00%
TOTAL	10	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Como não especificados há um percentual de 10%, enquanto que como outros instrumentos citados há: *Fichamento bibliográfico* (02).

No ano de **2011** (Tabela 38) foi significativo o percentual da categoria *Não especificado*, 46,15% dos TCCs. Do mesmo modo, também o percentual da categoria *Outro*, com 23,08%, em que foram identificados: *Análise de conteúdo* (01) e *Fichamento bibliográfico* (02).

Tabela 38 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2011

Tipos de instrumentos	Número	Percentual
Observação	02	15,39%
Observação e entrevista	01	07,69%
Entrevista, questionário e fichamento bibliográfico	01	07,69%
Outro	03	23,08%
Não especificado	06	46,15%
TOTAL	13	100,00%

Fonte: elaboração própria.

No ano de **2012** o instrumento de coleta de dados mais utilizado foi *Entrevista*, correspondendo a 30,00% dos 10 Trabalhos, verificado na tabela 39:

Tabela 39 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2012

Tipos de instrumentos	Número	Percentual
Observação	02	20,00%
Entrevista	03	30,00%
Questionário	01	10,00%
Observação e questionário	02	20,00%
Outro	01	10,00%
Não especificado	01	10,00%
TOTAL	10	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Como *Não especificados* há um percentual de 10%, enquanto que como *outros instrumentos* citados há: *Fichamento bibliográfico* (01).

Em **2013** os instrumentos de coleta de dados mais utilizados foi o *Questionário* e a combinação *Observação e entrevista*, correspondendo a 16,67% cada um, em relação aos 24 Trabalhos, como se percebe verificando a tabela 40:

Tabela 40 – Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no ano de 2013

Tipos de instrumentos	Número	Percentual
Observação	01	04,17%
Entrevista	02	08,33%
Questionário	04	16,67%
Entrevista e questionário	01	04,17%
Observação e questionário	01	04,17%
Observação e entrevista	04	16,67%
Entrevista e fichamento bibliográfico	01	04,17%
Não especificado	10	41,65%
TOTAL	24	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Muito significativo também o percentual da categoria *Não especificado*, 41,65% dos TCCs.

Percebe-se que dos 146 TCCs os instrumentos de coleta de dados mais utilizados foram o *Questionário* (23,98%), seguido de *Entrevista* (08,91%), da combinação *Observação e questionário* (08,91%) e *Fichamento bibliográfico* (08,22%), como se percebe verificando a tabela 41:

Tabela 41 – Panorama dos tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no período de 2005 a 2013

Tipos de instrumentos	Número	Percentual
Observação	11	07,54%
Entrevista	13	08,91%
Questionário	35	23,98%
Entrevista e questionário	05	03,43%
Observação e questionário	13	08,91%
Observação e entrevista	12	08,22%
Observação, entrevista e questionário	04	02,74%
Observação, entrevista e catálogo de documentos	01	00,68%
Questionário e formulário	01	00,68%
Entrevista e fichamento bibliográfico	02	01,38%
Observação e roteiro de coleta de dados	01	00,68%
Questionário e amostra de microrganismos	01	00,68%
Entrevista, questionário e fichamento bibliográfico	01	00,68%
Fichamento bibliográfico	12	08,22%
Análise de conteúdo	03	02,05%
Roteiro de coleta de dados	01	00,68%
Catálogo de referências bibliográficas	01	00,68%
Diretrizes do CONARQ	01	00,68%
Não especificado	28	19,18%
TOTAL	146	100,00%

Fonte: elaboração própria.

Instrumentos de coleta de dados são importantes ferramentas para o desenvolvimento de pesquisas científicas, assim como é fundamental compreender, ao menos basicamente, que metodologias e tipos de estudos podem ser

empregados. Tais aspectos influenciam diretamente no produto final que houver, mas se tratando de ciência não podemos enganar-nos: “[...] as afirmações podem superar conclusões prévias a elas e podem ser superadas por outras afirmações futuras” (MINAYO, 2001, p. 79).

Por meio do estudo das informações quanto aos temas, metodologias, tipos de estudos e instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM produzidos no período de 2005 a 2013, foi possível compreender a dimensão e as tendências da pesquisa científica neste âmbito arquivístico universitário.

A Dimensão no sentido de haver conhecimento – por meio do uso de autores, em especial Jardim (2012), com sua agenda de temas de pesquisa em Arquivologia, e de instrumento de coleta de dados, um formulário – de que do conjunto de 146 TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM que foram investigados, observou-se que:

- O instrumento de coleta de dados mais utilizado foi o questionário, tanto de modo isolado como em combinação com outro instrumento: *Questionário* (23,98%), combinação *Observação e questionário* (08,91%);

- Os tipos de estudos mais utilizados nas pesquisas foram o *Descritivo* e o *Bibliográfico*, em especial quando combinados entre si ou com outros tipos: combinação *Descritivo e bibliográfico* (14,38%), combinação *Exploratório e bibliográfico* (13,70%);

- A metodologia mais utilizada foi a *Qualitativa* (73,98%);

- Os temas de pesquisa em Arquivologia mais estudados foram *Gestão de serviços e instituições arquivísticas* (27,39%), *Preservação* (13,01%) e *Políticas arquivísticas* (12,33%).

As tendências no sentido de ter sido possível observar que:

- a metodologia *Quanti-qualitativa* (25,34%) vem sendo mais explorada em pesquisas da área arquivística, o que talvez possa ser justificado (ou ao menos ter alguma relação) por novos temas de estudo estarem surgindo na esfera da pesquisa arquivística no âmbito da graduação e que pelas suas naturezas exigem-na: *Discência e discentes em Arquivologia* (02,74%) e *Ensino de Arquivologia* (05,48%).

5 CONCLUSÃO

A partir dos objetivos propostos e após coleta, descrição, estudo e discussão dos dados que foram reunidos, referentes aos temas estudados, às metodologias, tipos de estudos e instrumentos de coleta de dados utilizados nos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, produzidos no período de 2005 a 2013, foi possível investigar a trajetória da produção de pesquisa científica neste cenário.

Observou-se que o instrumento de coleta de dados mais utilizado foi o questionário, e que os tipos de estudos mais implementados nas pesquisas foram o descritivo e o bibliográfico. Já a abordagem metodológica mais utilizada nos TCCs foi a qualitativa, enquanto que em relação aos temas de pesquisa em Arquivologia estudados o que teve destaque foi “Gestão de serviços e instituições arquivísticas”.

Além disso, com o aporte teórico em relação ao percurso de desenvolvimento do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil, fica visível que mesmo no contexto da pós-graduação a área carece de espaços – focando-se muito ainda na Ciência da Informação, o que tem pontos positivos e pontos a serem discutidos e esclarecidos. No entanto, na graduação a realidade não deve ser tão diferente, de modo geral nos cursos de graduação em Arquivologia do país, mas com questões mais sensíveis, como, por exemplo:

- Quais os outros espaços em que há incentivo à iniciação científica, além dos momentos referentes às disciplinas de metodologias científicas e TCC? São possíveis de serem investigados e mensurados?

- Mesmo havendo outros espaços, os discentes são estimulados e/ou motivados? Se sim, como e quais os “resultados”? Se não, por quê?

- Há relações estáveis e de parcerias de pesquisas do nível da graduação com as dos programas de pós-graduação, referentes à área, disponíveis nas instituições dos cursos de Arquivologia?

Muitas outras questões podem e são levantadas neste sentido. Por isso, acredita-se que esta pesquisa retratou um panorama de um tema ainda pouco explorado em relação aos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, e justamente por este motivo vem a ser uma ferramenta fundamental para instigá-los a realizar algo de mesma natureza.

Além disso, especificamente quanto ao Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, fica perceptível que a partir da investigação dos TCCs produzidos em seu contexto, sua produção de pesquisa científica vem possuindo padrões de temas, metodologias, tipos de estudos e instrumentos de coleta de dados que do ano de 2005 ao ano de 2013 estão sendo bem fixados.

Por um lado é possível compreender isto como algo positivo, já que pode ser que a realidade deste Curso esteja mais voltada para certos aspectos da pesquisa científica com a finalidade de buscar fortalecer o seu desenvolvimento. Mas, por outro lado, deve-se ter muita atenção para que algo considerado padrão seja, ou venha a ser, fator engessador de tal desenvolvimento, algo que determine limites para pesquisas científicas, provoque vícios e/ou acomodações. Afinal, como se pode verificar com a identificação dos temas de pesquisa, é muito significativo que surjam novas temáticas, que não se encontram em uma agenda já definida – e que aqui é compreendida como sendo uma ferramenta importante que proporciona uma direção aos investigadores em seus estudos, sejam discentes, docentes ou arquivistas – mostrando novas curiosidades e ações de investigação científica na área arquivística, seja por meio da inovação de temas consagrados, bem como a partir do diálogo com outras áreas do conhecimento.

Por fim, acredita-se que esta pesquisa vem a se caracterizar como algo que fomenta a ampliação e reflexão das atividades de pesquisa científica no âmbito do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, mas também reconhece que os resultados deste estudo devem ser ainda mais aprofundados. Deste modo, são apontadas algumas recomendações:

- Que os docentes do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM analisem os resultados desta pesquisa e viabilizem a formação de grupos de estudo, envolvendo também os discentes, inicialmente com a agenda de temas de pesquisa e recomendações de autores como José Maria Jardim;

- Que este estudo seja ampliado e aprofundado, de modo a proporcionar novas investigações, referentes aos aspectos aqui identificados (temas, tipos de estudos, metodologias e instrumentos de coleta de dados utilizados), mas trabalhados isoladamente.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Ars poética, 1996.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.

BAHIA, E. M. dos S.; SEITZ, E. M. Arquivista empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 2, 468-481, jul./dez., 2009. Disponível em: <<http://www.revista.acb.org.br/racb>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BELLOTTO, H. L. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. 120 p. (Projeto Como Fazer, 8).

BOTTINO, M. Panorama dos Cursos de Arquivologia no Brasil: Graduação e Pós-Graduação. In: **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, v. 15, n. 23, jan./dez., 1994, p. 12-18. Disponível em: <http://www.aab.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=131:documentos-digitalizados-sumario-revista&catid=30:textos>. Acesso em: 15 nov. 2014.

BRITTO, M. T. N. O ensino universitário de arquivologia no Brasil. In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. (Orgs.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói, RJ: EdUFF, 1999, 202 p.

CASTANHO, D. M.; SILVA, R. B. P. da. O Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). In: MARQUES, A. A. da C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Orgs.). **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras**. I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 281-300.

COSTA, A. de S. Produção de conhecimento em Arquivologia ou em Ciência da Informação? Uma análise a partir dos livros em Arquivologia originados de teses e dissertações em Ciências da Informação no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA IBERO AMÉRICA E CARIBE, 9., 2011, Marília. **Anais...** Marília: Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe, 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=RevistaEDICIC&page=article&op=view&path%5B%5D=83&path%5B%5D=pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

COSTA, M. F. **Manual de Noções Básicas de Conservação Preventiva de Documentos**. Centro de Informação Científica e Tecnológica. Laboratório de Conservação Preventiva de Documentos. p.8, 2003.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

e-MEC - **Sistema de Regulação do Ensino Superior**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

FÁVERO, M. de L. de A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. In: **Educar**. Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006, Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3ª ed. rev. atual. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GRESSLER, L. A. **Introdução à Pesquisa: projetos e relatórios**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

IRION, P. C. **Cronologia do processo de instalação dos cursos de graduação da UFSM – 1960 - 1985**. Santa Maria: UFSM, Programa de Avaliação de Reforma Universitária, 1985.

JARDIM, J. M. A Pesquisa em Arquivologia: um Cenário em Construção. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

JARDIM, J. M. **A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995)**. *Ci. Inf.*[online]. 1998, vol.27, n.3, pp. 00-00. ISSN 0100-1965. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n3/27n3a01.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

JARDIM, J. M. O inferno das boas intenções: legislação e políticas arquivísticas. In: MATTAR, Eliana (Org.). **Acesso à informação e política de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003. p. 37-45.

LEAL, J. E. F.; RICHTER, E. I. S. **Análise paleográfica de documentos relativos ao Rio Grande de São Pedro e à Colônia do Sacramento**. Santa Maria: UFSM, 2003.

LEONE, C. Evento reúne quatro prêmios Nobel. **Jornal da UNESP**, São Paulo, 1 out. 2011. Disponível em: <<http://www.bv.fapesp.br/namidia/noticia/47708/evento-reune-quatro-premios-nobel/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

LINK, J. Z. R. **O mercado de trabalho dos arquivistas sócios da Associação dos Arquivistas do RS (AARS)**. 2009. Monografia (Especialização em Gestão em Arquivos) – Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARQUES, A. A. da C. Cursos de Arquivologia no Brasil: adaptações curriculares. In: VENÂNCIO, R.; NASCIMENTO, A. **Universidades & Arquivos: gestão, ensino e pesquisa**. (Orgs.). Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2012, p. 163-188.

_____. Os cursos de Arquivologia no Brasil: Conquista de Espaço Acadêmico-Institucional e Delineamento de um Campo Científico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2008. Disponível em: <http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/comunicacoes_livres/angelica.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

_____. Os diálogos e as contribuições da Arquivologia no campo da Ciência da Informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2008. Disponível em:

<http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/seminario_gestao_do_patrimonio/angelica.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

Minayo, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

_____. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MONTEIRO, N. de G. Reflexões sobre o ensino arquivístico no Brasil. In: **Acervo**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, v.3, n. 2, p. 79-89, jul.-dez. 1988. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/media/v.3,n.2,jun-dez,1988.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**, Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PENTEADO, P. **A normalização em arquivos: panorâmica actual da produção nacional e internacional**. 2010. Palestra realizada na Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, em 14 out. 2010. Disponível em: <http://www.culturadigital.pt/docs/dgarq_ppenteado.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

PIGATTO, L. M. M. A investigação da prática pedagógica com o projeto recreação e cidadania na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edy Maya Bertoia e o perfil do professor. **Monografias.com**, 15 nov. 2014. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/pratica-pedagogica-dos/pratica-pedagogica-dos.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

ROMANELLI, G.; ALVES, Z. M. M. B. **Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa**. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Ribeirão Preto: São Paulo. Editora Legis Summa, 1998.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3ª ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, W. A. Zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação: evidências indicativas e representativas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...**

João Pessoa: ANCIB, 2009. Disponível em:
<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3142/2268>>.
Acesso em: 15 nov. 2014.

SOUZA, K. I. M. de. Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil. In: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite. (Orgs.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012, p. 129-159.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). **Estatuto da Universidade Federal de Santa Maria**. Santa Maria, 2001, 27 p. Disponível em:
<http://sucuri.ufsm.br/_outros/pdf/estatuto.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

_____. **Portal UFSM**. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

_____. Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquivologia**. UFSM. PROGRAD. 2004.

_____. **Site do Curso de Arquivologia**. Disponível em:
<<http://w3.ufsm.br/arquivologia/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

APÊNDICES

Apêndice A – Solicitação de Autorização para Pesquisa Acadêmico-científica

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO CIENTÍFICA

Por meio do presente instrumento, solicitamos da COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, autorização para realização da pesquisa, e posteriormente divulgação de informações referentes aos resultados obtidos, integrante da disciplina Elaboração de Monografia, do acadêmico RAFAEL CHAVES FERREIRA, orientado pela Prof.^a SÔNIA ELISABETE CONSTANTE, tendo como título preliminar DIMENSÃO E TENDÊNCIAS DA PESQUISA CIENTÍFICA NO ÂMBITO ARQUIVÍSTICO UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.

A coleta de dados será feita por meio de consulta aos Trabalhos de Conclusão de Curso, objetivando investigar a realidade da produção de pesquisa científica no Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria.

A presente atividade é requisito para a conclusão do CURSO DE PÓSGRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA GESTÃO EM ARQUIVOS, da UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, que incentiva a modalidade de Educação a Distância para o Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Contando com a autorização, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Santa Maria, _____ de _____ de 2014.

Acadêmico (Matrícula 201370916)

Prof.^a orientadora (Matrícula SIAPE 2555087)

Assinatura e carimbo do(a) Coordenador(a) de Curso

DEFERIDO ()

INDEFERIDO ()

Apêndice B – Formulário de Análise de TCC

FORMULÁRIO DE ANÁLISE DE TCC

INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal de Santa Maria
CURSO:	Arquivologia
TÍTULO:	
ANO:	

1. QUANTO AO TEMA ESTUDADO NO TCC

O perfil da atividade arquivística:	
Usos e usuários da informação arquivística:	
Gestão de serviços e instituições arquivísticas:	
Arquivos privados:	
Preservação:	
Documentos digitais:	
Normalização:	
Políticas arquivísticas:	
A percepção social dos arquivos, da arquivologia e dos arquivistas:	
Associativismo:	
Produção e difusão de conhecimento arquivístico:	
Docência e docentes em arquivologia:	
Prospectiva arquivística:	
Outro:	
Não especificado:	

2. QUANTO À METODOLOGIA UTILIZADA NA ELABORAÇÃO DO TCC

Qualitativa:	
Quantitativa:	
Quanti-qualitativa:	
Outra:	
Não especificada:	

3. QUANTO AO TIPO DE ESTUDO UTILIZADO NO TCC

Exploratório:	
Descritivo:	
Explicativo:	
Bibliográfico:	
Documental:	
Experimental:	
Levantamento:	
Estudo de caso:	
Pesquisa Expost-Facto:	
Pesquisa-Ação:	
Pesquisa Participante:	
Outro:	
Não especificado:	

4. QUANTO AO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS UTILIZADO NO TCC

Observação:	
Entrevista:	
Questionário:	
Formulário:	
Outro:	
Não especificado:	